

20

EDITORIAL

80

LABCEUS, UM PRINCÍPIO

19

ESPAÇO, TERRITÓRIO E  
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

69

MOVIMENTO MAKER ESTIMULA  
AUTONOMIA EM ÁGUAS LINDAS  
DE GOIÁS (GO)

68

NÃO EXISTE FÓRMULA  
PARA SE OCUPAR

21

OS CEUS E AS OCUPAÇÕES  
CEU SÃO FÉLIX DO XINGU  
CEU HORIZONTE  
CEU PRETROLINA  
CEU LUÍS EDUARDO  
MAGALHÃES  
CEU ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS  
CEU SETE LAGOAS  
CEU COLATINA  
CEU SERTÃOZINHO  
CEU CAMPO LARGO  
CEU ERECHIM

CEUS  
CEUS  
CEUS

I EDIÇÃO

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional



#### LABCEUS

Laboratórios de  
Cidades Sensitivas

#### REALIZAÇÃO

INCITI - Pesquisa e Inovação  
para as Cidades

#### ORGANIZAÇÃO

Maíra Brandão

#### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Sabrina Carvalho

#### PROJETO GRÁFICO

#### E DIAGRAMAÇÃO

A Firma

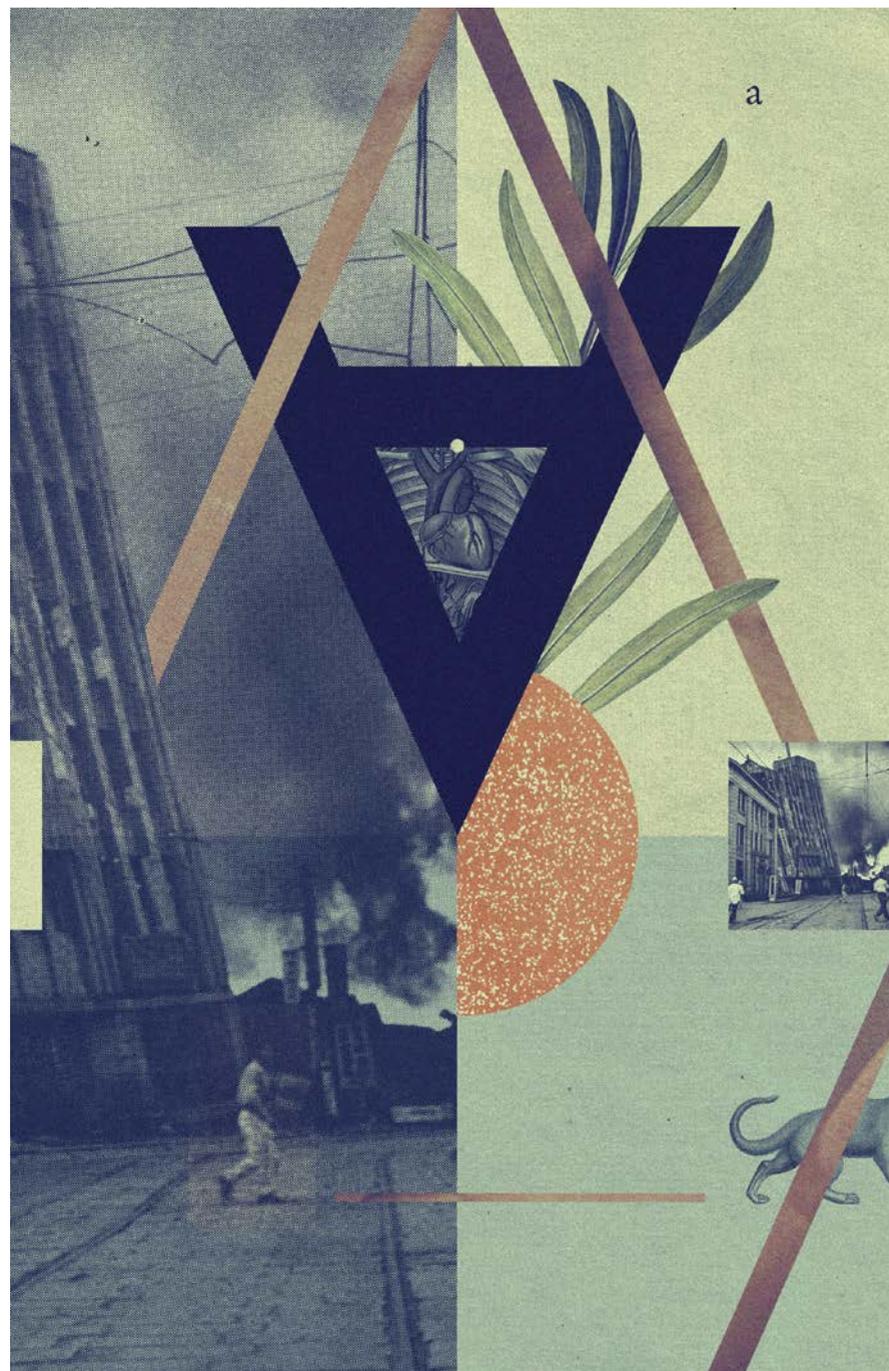
CIDADES  
SENSITIVAS



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



© NICO SAGREDO





© BARRETT COOK



CATALISAR CONHECIMENTOS E CONCEBER  
SOLUÇÕES COLABORATIVAS PARA CONSTRUIR

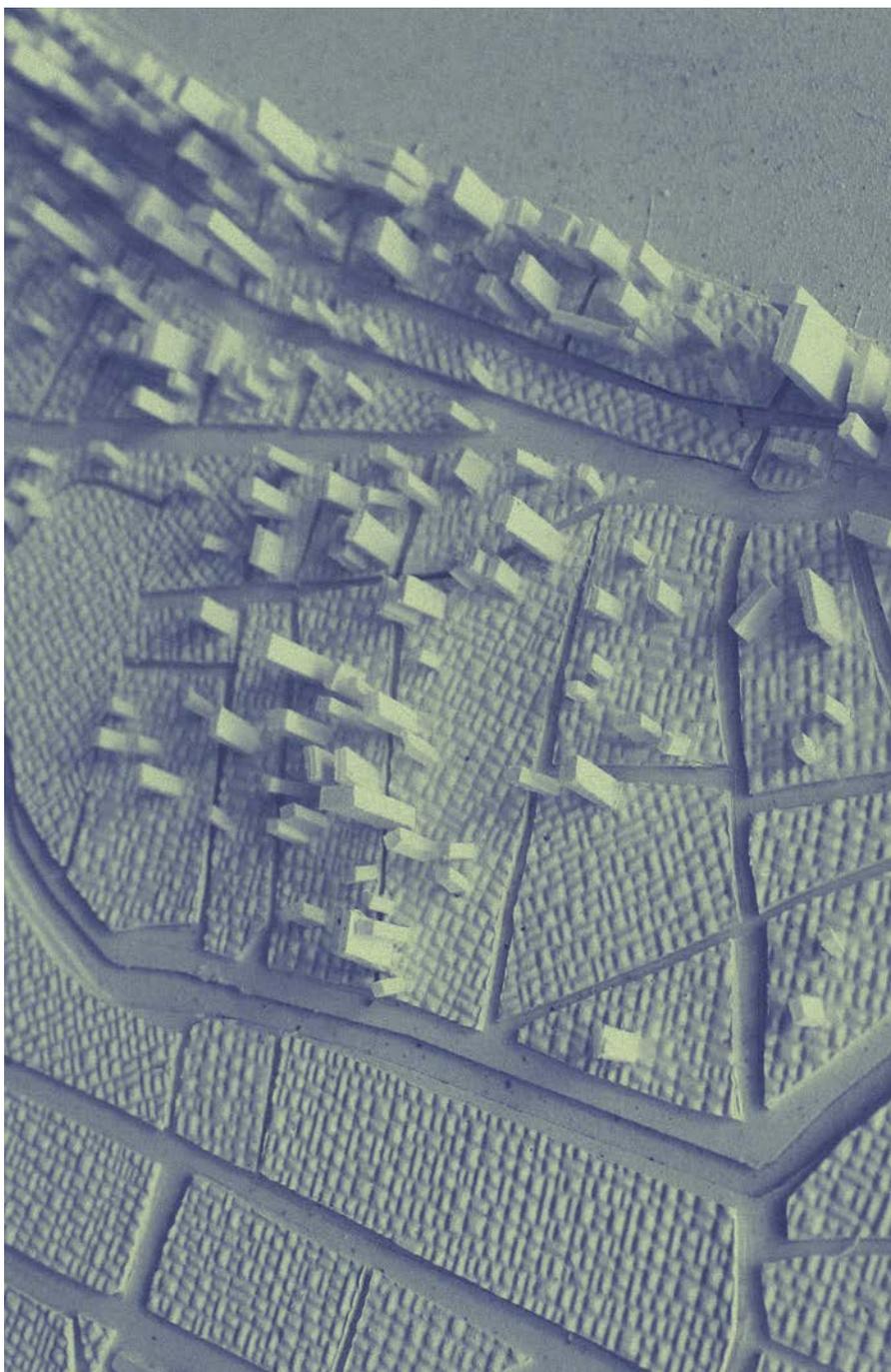
# CIDADES INCLUSIVAS, SUSTENTÁVEIS E FELIZES

**INCITI**

PESQUISA E INOVAÇÃO PARA AS CIDADES  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

 INCITI.ORG

[WWW.INCITI.ORG](http://WWW.INCITI.ORG)



Sentir a cidade a partir da vivência e da significação que se dá ao seu cotidiano. Apropriarmos-nos da cidade é termos consciência de que nossa passagem transforma o ambiente. Seja jogando ou recolhendo o lixo, em silêncio ou cantando, a pessoa que se apropria da cidade sabe da sua responsabilidade sobre as suas transformações. Entre arranjos e soluções, a tecnologia é, desde sempre, um instrumento transformador de necessidades e significados, costurando nossas relações sociais e ambientais.

## EDITORIAL

É nesse contexto dinâmico de adaptação ao meio e transformação do meio em que vivemos, que surge a Revista Cidade Sensitivas, fruto das experiências vividas e aspiradas entre os transeuntes dos aglomerados sociais. Aqui conheceremos as experiências dos LabCEUs - Laboratórios de Cidades Sensitivas e as discussões e desdobramentos que surgem ao pensar espaço território e inovações tecnológicas. Em nossas edições contamos também com a colaboração de textos sobre as experiências vivenciadas no LabCEUs, coletados no final de 2015, quando convidamos as pessoas interessadas em colaborar com seu olhar, após o primeiro ano piloto do projeto.

Deixamos nossas boas vindas a todas e todos



# LAB CEUS

## UM PRINCÍPIO

8 **por Maíra Brandão**

Ocupar. Tomar ou estar na posse de. Preencher um espaço ou um território. A semântica do verbo, destrinchada no dicionário, possibilita uma série de interpretações, das mais bélicas às mais lúdicas. No entanto, nos últimos anos, a palavra vem ganhando outros contornos e se tornou amplamente representativa para descrever e marcar a ressignificação dos espaços públicos. Ocupe! Com uma urgência imperativa. E como num crescendo, a noção de cidadania tem sido abraçada, literal e figurativamente, em ações, ideias e projetos mundo afora.

É nessa confluência de aspirações coletivas e colaborativas que surge a proposta dos LabCEUS - Laboratórios de Cidades Sensitivas. Realizado pelo Ministério da Cultura, em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por meio do INCITI - Pesquisa e Inovação para as Cidades -, o programa tem como missão a promoção da cidadania por

## O QUE SÃO OS CEUS?

Os CEUs - Centros de Artes e Esportes Unificados são equipamentos implantados pelo Governo Federal em territórios de alta vulnerabilidade social das cidades brasileiras, em parceria com as gestões municipais. Estes integram num mesmo espaço, no intuito de promover a cidadania:



PROGRAMAS  
E AÇÕES  
CULTURAIS



PRÁTICAS  
ESPORTIVAS E  
DE LAZER



FORMAÇÃO E  
QUALIFICAÇÃO PARA O  
MERCADO DE TRABALHO



SERVIÇOS  
SOCIOASSISTENCIAIS



POLÍTICAS DE PREVENÇÃO  
À VIOLÊNCIA E DE  
INCLUSÃO DIGITAL

**“Você já lançou algum livro hoje?”**

conheça a

**LIVRINHO DE PAPEL FINÍSSIMO EDITORA**

*Editora,  
Oficinas  
& Serviços editoriais*

WWW.LIVRINHOEDITORA.COM.BR  
livrinhoeditora@gmail.com  
facebook.com/Livrinho de Papel Finissimo  
instagram.com/livrinhoeditora

**LIVRINHO DE PAPEL FINÍSSIMO EDITORA**



meio de interações sociais e tecnológicas, ativando espaços de criatividade cidadã e produção colaborativa.

Proporcionamos ações de ocupações nos Laboratórios Multimídia dos CEUs para articulá-los com seu entorno, conectando tais espaços com a cidade e promovendo ideias sustentáveis de transformação social. Cada CEU possui um laboratório multimídia dotado de equipamentos e ambientes para o desenvolvimento de atividades que promovam o incentivo, a propulsão, o acesso e a valorização das artes em regiões pouco assistidas por bens e serviços culturais. A ação Laboratórios de Cidades Sensitivas - LabCEUs, foca, portanto, nas ocupações urbanas e artísticas como forma de organizar e gerir estes espaços, junto à comunidade e à região.

A ideia foi oferecer aos cidadãos novos repertórios, possibilidades e caminhos, dialogando com as iniciativas e realidades locais, de maneira a encorajar a apropriação tecnológica para a transformação social. Através do lançamento de chamadas públicas, o programa LabCEUs explorou as potencialidades das produções em rede, apoiadas e facilitadas pelos meios digitais, conduzindo à inovação intelectual e produtiva da atual economia criativa.

As possibilidades de atuação são muitas: de produção em áudio e vídeo à fabricação de artefatos digitais, passando por infraestruturas autônomas de comunicação, até urbanismo, agroecologia e espiritualidade. O projeto foi realizado ao longo de um ano em 10 Centros de Artes e Esportes Unificados de todo o país, que assumiram o pioneirismo na reinvenção do papel dos telecentros.

Em Águas Lindas de Goiás (GO), Campo Largo (PR), Colatina (ES), Erechim (RS), Horizonte (CE), Luís Eduardo Magalhães (BA), Petrolina (PE), São Félix do Xingu (PA), Sertãozinho (SP) e Sete Lagoas (MG) os laboratórios multimídia deixaram de ser meros pontos de acesso a computadores e internet, para serem espaços de produção, experimentação e colaboração, articulando pessoas, territórios, instrumentos e saberes. Veja a seguir como essas iniciativas dialogaram com seus territórios.

# 3EKOLOGIAS

TECNOLOGIAS  
PARA  
EDUCAÇÃO,  
CULTURA E  
MEIO AMBIENTE

[FB.COM/3EKOLOGIAS](https://www.facebook.com/3EKOLOGIAS)

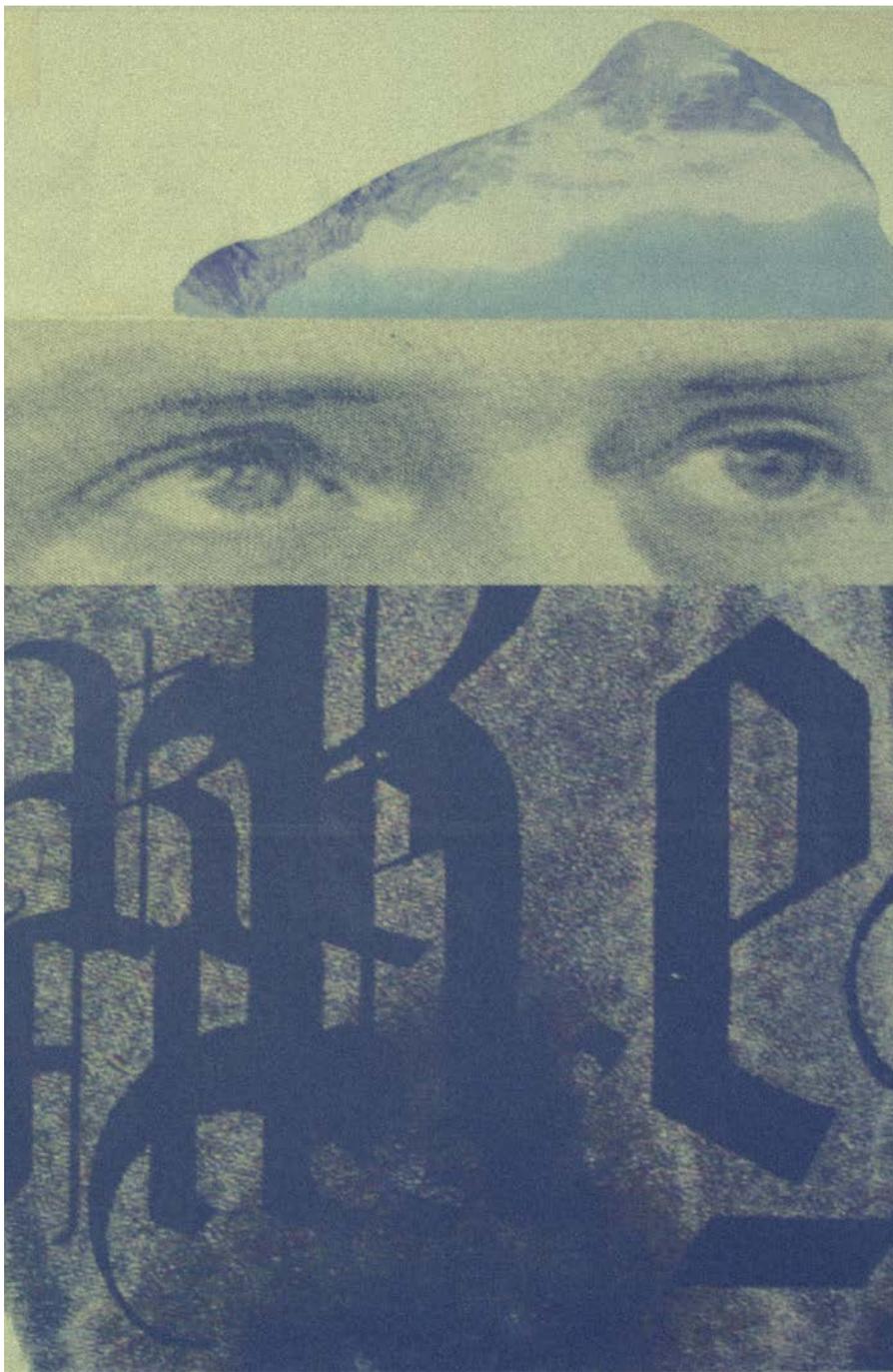
[3EKOLOGIAS.NET](http://3EKOLOGIAS.NET)

foto : Píera Seghetti | disponível em: [bit.ly/pieraseghetti](http://bit.ly/pieraseghetti)

© BARETT COOK

IN DEFENCE OF PURITY





© BARRETT COOK



UM LANCE DE  
OLHOS, REDE  
QUE FISGA

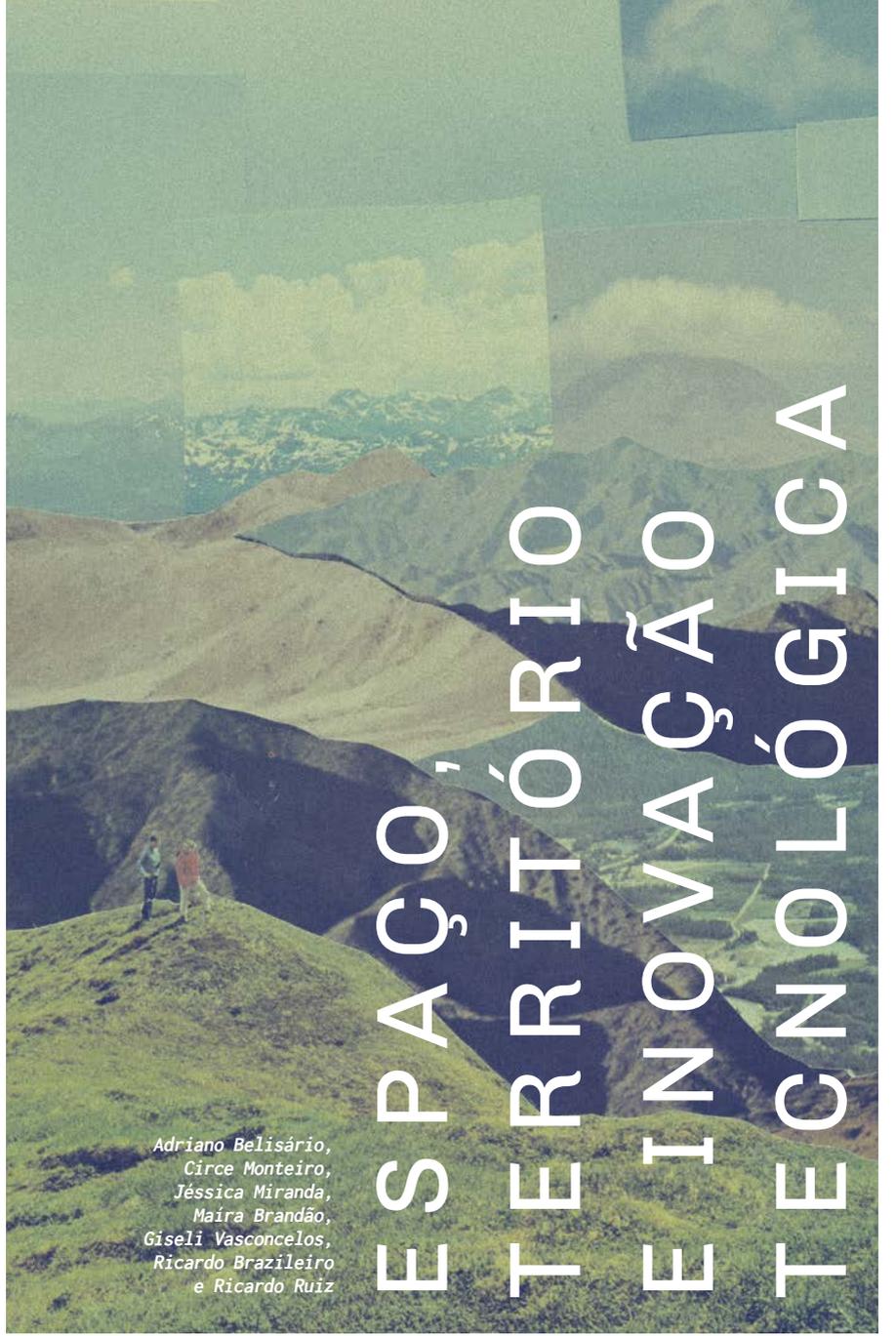
A FI  
R  
MA

AFIRMADESIGN.COM

Facebook Instagram AFIRMADESIGN



© FLICKR.COM/XLMC



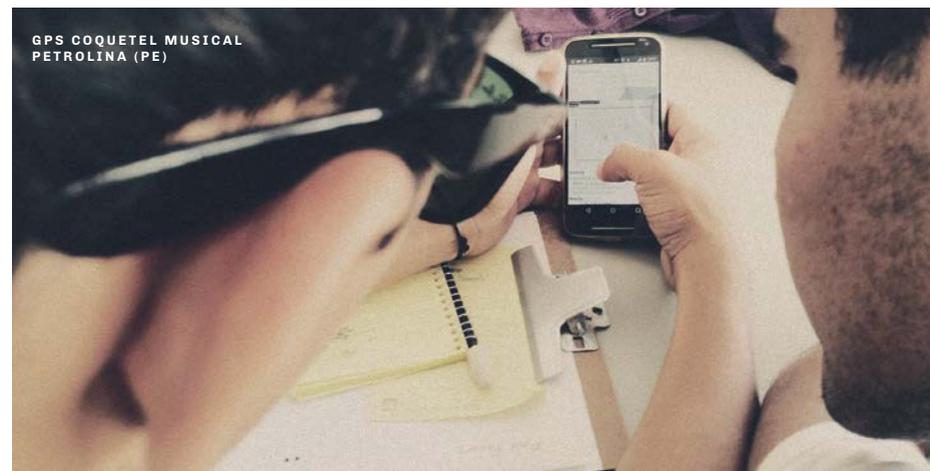
Adriano Belisário,  
Circe Monteiro,  
Jéssica Miranda,  
Maira Brandão,  
Giseli Vasconcelos,  
Ricardo Brasileiro  
e Ricardo Ruiz

# ESPAÇO, TERRITÓRIO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Nesta investigação faremos uma reflexão sobre os desafios atuais da inovação tecnológica a partir da noção de cidades sensíveis e da experiência dos laboratórios de prática aberta para a transformação social. Longe de ser conclusivo, o texto pretende enfatizar questões que permeiam os Laboratórios de Cidades Sensíveis - LabCEUs - está estruturado em quatro breves partes. A primeira parte situa abordagens frente à noção de inovação tecnológica; posteriormente, um panorama do contexto

## INTRODUÇÃO

político-institucional sobre os espaços nos quais tais laboratórios encontram-se inseridos é apresentado; a terceira parte apresenta questões ligadas ao urbanismo emergente a partir da experiência do grupo de pesquisa INCITI - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ao final deste percurso, levantamos possíveis desdobramentos para futuras ações de políticas culturais.

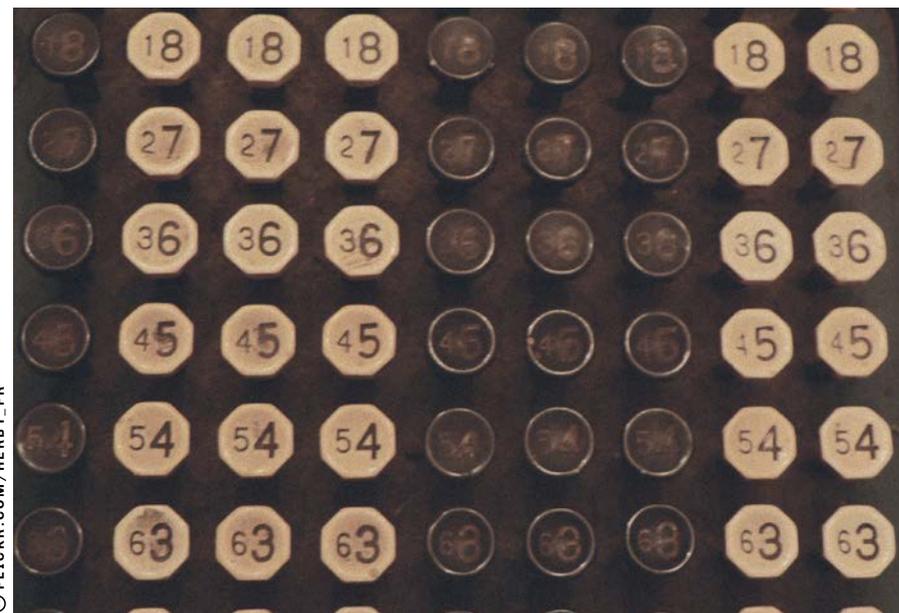


## INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E TERRITÓRIOS

Devido à contínua impossibilidade de participar plenamente das ofertas materiais e dos padrões de consumo da modernidade, as chamadas “classes menos favorecidas” concretizam soluções que estimulam a apropriação consciente e imaginativa de diversas tecnologias. Para compreender a dimensão profunda da inovação tecnológica e social em nossos tempos, não devemos nos ater aos últimos avanços das grandes indústrias de bens de consumo, nem às novidades do empreendedorismo mercadológico das *startups* focadas no lucro imediato e alimentadas por processos muitas vezes mantidos sob segredos industriais, patentes, *copyright* ou outros tipos de apropriações privadas do conhecimento. Há que se considerar urgente a



inovação tecnológica não a partir desta perspectiva, mas de outra, social. Tal mudança implica em reconhecer e estimular soluções e arranjos tecnosociais produzidos e desenvolvidos através de processos colaborativos territoriais, visando a promoção do bem estar comum ou de um viver bem. Neste sentido, conforme detalharemos a seguir, o programa de extensão Laboratórios de Cidades Sensitivas - LabCEUs - promove a junção de práticas através de uma plataforma de trabalho que agrega primeiramente organizações (como o Coco de Umbigada, Nós Digitais e a INCITI/UFPE, sobre a qual nos deteremos na terceira parte do texto) para mobilizar ações e mediações a partir de suas experiências, conciliando processos de aprendizagem, troca entre as redes e produção de conhecimento em laboratórios digitais espalhados pelas cinco regiões do Brasil. Em seguida, esta plataforma



é ampliada para novos atores, a partir de uma chamada pública para ocupações experimentais de inovação tecnológica voltadas à realidade das cidades.

“CHAMADA PÚBLICA  
PARA OCUPAÇÕES  
EXPERIMENTAIS DE  
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA  
VOLTADAS À REALIDADE  
DAS CIDADES.

AO INVÉS DA TECNOLOGIA  
DE PONTA, TRATA-SE AQUI  
DE UMA TECNOLOGIA DAS  
PONTAS”

Ao invés da tecnologia de ponta, trata-se aqui de uma tecnologia das pontas, que é disseminada globalmente, sem deixar de ser específica em cada lugar: a gambiarra brasileira é sinônimo do mesmo processo conhecido como *jugaad* na Índia. Nesta reflexão, o jogo entre escassez e abundância aparece como central. Aqueles que não dispõem de meios ou recursos para participar plenamente dos últimos padrões tecnológicos contemporâneos conseguem alterar - em seu próprio

VOLTAR O OLHAR PARA OS  
TERRITÓRIOS SOCIAIS NÃO  
A PARTIR DA PERSPECTIVA  
DA CARÊNCIA, MAS DA  
POTÊNCIA.

ambiente - o impacto da cultura de massas e os propósitos dos objetos industriais, graças a uma cultura e uma tecnicidade constituída coletiva e territorialmente no trabalho e no cotidiano. A escassez material revela-se como abundância criativa, cornucópia de modos de ser e fazeres compartilhados, colaborativos e dinâmicos. Até então menosprezados ou mesmo reprimidos, estes modos de ser/ fazer se constituem como uma espécie de riqueza da pobreza. O que aparenta ser uma fraqueza é, portanto, uma força, resultado da integração orgânica entre território e seus habitantes. Trata-se, enfim, de voltar o olhar para os territórios sociais não a partir da perspectiva da carência, mas da potência.

Esta tecnologia das pontas também se relaciona aos dez anos de experiência das ações de cultura digital no Brasil, potencializadas pela ramificação de investimento público para Pontos e Pontões de cultura digital. Não necessariamente



© GENNA G

subservientes deste investimento, mas garantindo seus espaços, criando nós entre comunidades e fortalecendo suas redes. “A gente se reconhece na comunidade. Quem chancela o Ponto de Cultura é o próprio povo”, disse Beth de Oxum, do Coco de Umbigada, que atua no bairro de Guadalupe (periferia de Olinda-PE) com ações de valorização de saberes e práticas ancestrais no território, aliada com uma bem sucedida pesquisa e experimentação com tecnologias e novas mídias, envolvendo um laboratório de mídia, uma rádio livre (Rádio Amnésia) e a criação de jogos para web, como o “Contos de Ifá”.

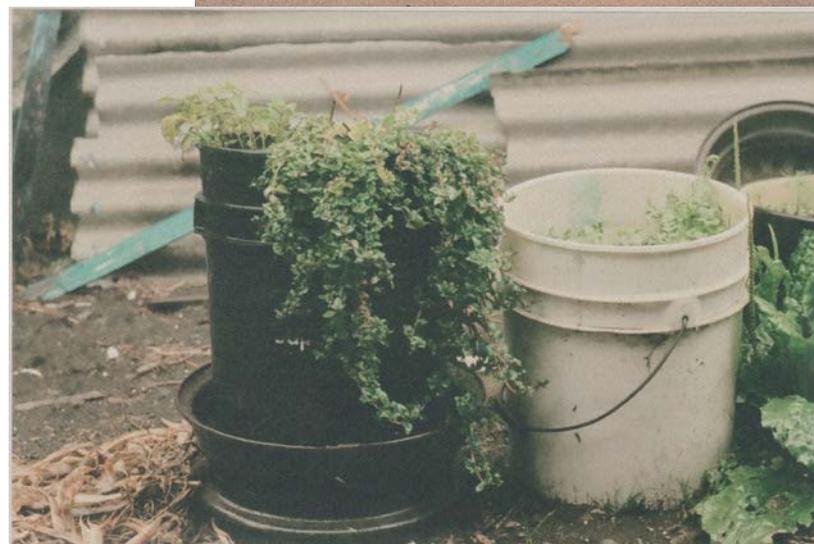
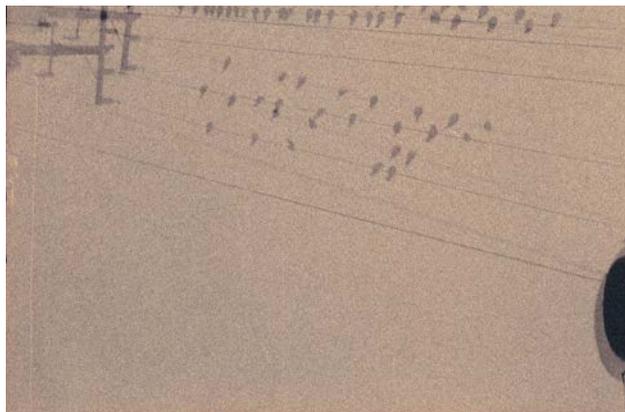
A woman with short hair, wearing a vertically striped short-sleeved shirt and dark pants, stands in a lush garden. She is holding a small object in her hands. The garden is filled with various plants, including tall stalks and leafy greens. In the background, there are trees and a structure that looks like a greenhouse or a covered walkway. The overall scene is vibrant and natural.

A ESCASSEZ MATERIAL  
REVELA-SE COMO  
ABUNDÂNCIA CRIATIVA,  
CORNUCÓPIA DE MODOS  
DE SER E FAZERES  
COMPARTILHADOS,  
COLABORATIVOS E  
DINÂMICOS. ATÉ ENTÃO  
MENOSPREGZADOS OU  
MESMO REPRIMIDOS,  
ESTES MODOS DE SER/  
FAZER SE CONSTITUEM  
COMO UMA ESPÉCIE DE  
RIQUEZA DA POBREZA. O  
QUE APARENTA SER UMA  
FRAQUEZA É, PORTANTO,  
UMA FORÇA, RESULTADO  
DA INTEGRAÇÃO  
ORGÂNICA ENTRE  
TERRITÓRIO E SEUS  
HABITANTES.

Este exemplo reforça que - mesmo que se fale em gambiarra - trata-se de uma inovação tecnossocial que expande as formas de entendimento e compreensão nos campos da educação, cultura e tecnologia. É estratégico que cada território se afirme na sua posição singular e seja ativo na construção de singularidades, a partir dos diferentes modos de viver e maneiras de existir exercitadas no cotidiano, tal como máquinas de subjetividades (GUATARRI, ROLNIK, 1996 p.59). As maneiras de fazer próprias de cada pessoa criam, passo a passo, práticas plurais de constituição do cotidiano, muitas vezes invisíveis aos sistemas que as observam (como a grande mídia, o Estado e o mercado). A todo o momento, tais práticas reconfiguram seus próprios atores e permitem uma intervenção direta em zonas urbanas (CERTEAU, 2008). Ou seja, ao invés de buscar soluções que fogem do território, fazer o território fugir, transbordar, ir além da medida (DA SILVA, 2011). É neste contexto que se encontram as necessidades de estimular ações coletivas de ocupações nos territórios para a transformação sociocultural.

Deste modo, impulsionados pela apropriação local de dispositivos tecnoculturais globais, tornando-os capazes de transformar uma realidade local, alguns destes espaços de formação e produção da/periferia surgem como alternativa tanto à mercantilização do espaço quanto à homogeneização dos territórios pelo mercado - ou dos discursos, pela academia. Nesses locais, as finalidades comuns e sociais se

© BARRETT COOK



© NINOSKA ESTHER

"NÃO SE TRATA DE REDEFINIR O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO, E SIM DE QUESTIONAR A PRÓPRIA NOÇÃO DO MESMO: INVENTAR UMA VISÃO CULTURAL DA ECONOMIA AO INVÉS DE UMA VISÃO ECONÔMICA DA CULTURA"

apresentam em primeiro plano em relação àquelas baseadas no lucro ou no rentismo privado, permitindo que ações populares ampliem o seu papel na estrutura econômica, ao mesmo tempo em que a subvertem. Os efeitos da busca por cidadania e bem estar social atrelados aos efeitos da cultura enraizada no território tornam-se poder de transformação social criativa que se expressa a partir da imaginação técnica (SANTOS, 1991, p.66).

Tradicionais ações colaborativas e práticas emergentes em rede podem criar outras economias, outras culturas, outros discursos e novas políticas territorializadas, lidando tanto com a experiência da escassez, quanto com a da convivência e da solidariedade. Não se trata de redefinir o conceito de desenvolvimento, e sim de questionar a própria noção do mesmo: inventar uma visão cultural da economia ao invés de uma visão econômica da cultura (SZANIECKI et al, 2011). Para isto, é necessária atenção na relação entre arranjos produtivos locais e os recursos e planejamentos nacionais. O desafio consiste em evitar modelos que reconheçam apenas o que se traduz em produção mensurável; e incentivar o trabalho de polinização, ou seja, o trabalho da cultura como relação, intensidade de relações sociais de produção de mundos (COCCO, 2010).

# OS CEUS E AS POLÍTICAS EM CULTURA DIGITAL NO BRASIL

Sob coordenação da Casa Civil da Presidência da República, o projeto dos Centros de Artes e Esportes Unificados - CEUs foi concebido com uma perspectiva interministerial, envolvendo os Ministérios da Cultura, do Esporte, do Trabalho e Emprego, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Justiça. O espaço projetado pela Presidência consiste em uma praça, reunindo programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e de cultura digital. Em comum, o objetivo de promover a cidadania em territórios de alta vulnerabilidade social no Brasil. Após a construção, é realizada uma mobilização da sociedade para a “ativação” da unidade, buscando agregar iniciativas “socioculturais, socioassistenciais, recreativas, esportivas, de formação e qualificação” (TAMI, 2014, p. 1). Vale destacar a ausência de uma abordagem socioambiental na proposta inicial, mas sobre este tema discorreremos posteriormente.

“APÓS A CONSTRUÇÃO,  
É REALIZADA UMA  
MOBILIZAÇÃO DA  
SOCIEDADE PARA  
A “ATIVAÇÃO” DA  
UNIDADE, BUSCANDO  
AGREGAR INICIATIVAS  
“SOCIOCULTURAIS,  
SOCIOASSISTENCIAIS,  
RECREATIVAS,  
ESPORTIVAS,  
DE FORMAÇÃO E  
QUALIFICAÇÃO”

Os equipamentos culturais dos CEUs são parte de um sistema, que envolve também o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e as concorridas quadras de esporte nas praças. A respeito da implementação de espaços físicos destinados à cultura, havia no Ministério da Cultura a antiga e nunca implementada experiência das BACs (VELOSO, 2015) e, mais recente e concretamente, do programa Mais Cultura ou PAC da Cultura, no eixo de Cultura e Cidades. Ao contrário dos projetos padronizados dos CEUs, a metodologia do Mais Cultura pareceu permitir uma ampla gama de experimentações e criações arquitetônicas e urbanísticas, como observa a equipe de Coordenação Geral de Mobilização Social e Gestão da Diretoria de Infra-Estrutura Cultural (DINC) do Ministério. A respeito da experiência



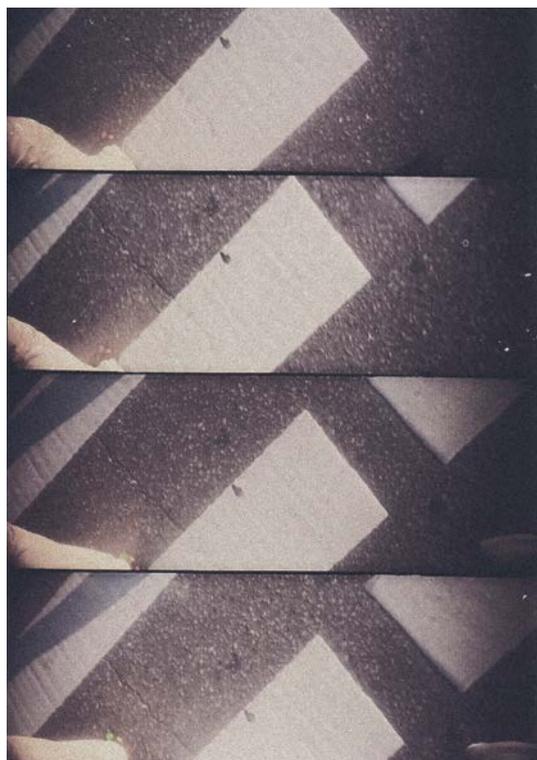


com o Mais Cultura, comentam: “Quando o debate sobre as Praças do PAC foi inserido pela Casa Civil na agenda do MinC no início de 2010, haviam 26 equipamentos do Mais Cultura - espaços e bibliotecas - em implementação sob a metodologia do programa [...]. No âmbito da arquitetura, foram desenvolvidos diversos modelos de referência, incluindo projetos específicos para áreas indígenas e quilombolas, bem como considerando a diversidade local, principalmente no que se referia às práticas culturais, bioclima, técnicas construtivas (madeira, solo-cimento, bioconstrução), disponibilidade de área, tamanho da população beneficiada e dotação de recursos” (TAMI, 2014, p. 7). Sobre os CEUs, a análise é outra: “Como nos demais equipamentos do PAC 2 Comunidade Cidadã, a União oferece aos municípios projetos arquitetônicos de referência, que devem ser adaptados aos terrenos, podendo ser modificados, desde que não haja alteração do programa de usos e da capacidade dos espaços” (TAMI, 2014, p. 13). No entanto, observam: “Na prática, os projetos têm sido pouco modificados e, ainda que os modelos acarretem em uma padronização arquitetônica pouco desejável nas diferentes regiões, culturas e condições ambientais brasileiras, o fornecimento do projeto de referência é desejado pelos entes federados, pois facilita a execução por suas diminutas equipes de engenharia



e arquitetura” (Idem, ibidem). De fato, o principal legado do programa Mais Cultura para os CEUs não se deu tanto na estrutura física dos mesmos, mas em sua arquitetura de gestão. Apesar de terem a construção financiada pelo Governo Federal e serem mantidos pelo Governo Municipal, os CEUs prevêem mecanismos de gestão compartilhada, através de um Grupo Gestor Local, formado pela Prefeitura, a sociedade civil organizada e comunidade. O modelo de estatuto disponibilizado pelo Ministério da Cultura prevê ainda a exigência de ao menos uma vaga da cota de sociedade civil organizada ser destinada ao Pontão ou Pontos de Cultura do município. Ainda que por vezes esta previsão não se realize na prática, certamente tal definição contratual é um passo importante para a

36



© HARRIS GLENN MILSTEAD

“NA MEDIDA EM QUE SE CONCRETIZAM OS EQUIPAMENTOS, VEM SE FORTALECENDO A INTEGRAÇÃO ENTRE INFRAESTRUTURA CULTURAL E CULTURA VIVA, QUE DEVE CONTAR COM AÇÕES E ORÇAMENTO ESPECÍFICO DO MINISTÉRIO DA CULTURA EM 2015”

promoção da cidadania nestes territórios, apontando em pequena escala para práticas de democracia participativa, cruciais para superar a atual crise de representatividade na sociedade brasileira. Em março de 2015, o governo federal planejava construir 348 unidades, tendo já inaugurado 58 delas. A construção é paga pelo Planalto, mas a manutenção do espaço fica por conta da Prefeitura. Terminadas as obras, esta recebe R\$ 21.950,00 para realizar um processo de mobilização social para ativação da unidade e formação do Grupo Gestor Local.

37



CDN - COMUNIDADE TRANSFORMA  
SERTÃOZINHO (SP)

A respeito da relação dos CEUs com o programa Cultura Viva e a rede dos Pontos de Cultura, a equipe da DINC comenta que “na medida em que se concretizam os equipamentos, vem se fortalecendo a integração entre infraestrutura cultural e Cultura Viva, que deve contar com ações e orçamento específico do Ministério da Cultura em 2015, institucionalizando-se o apoio a agentes cultura viva nas Praças e seus territórios e a ocupação e participação na gestão dos espaços pelos Pontos e Pontões. [...]”

Os equipamentos devem cada vez mais funcionar como articuladores e fomentadores de redes de Pontos e Pontões de Cultura, e vice-versa, fortalecendo seu papel de valorização do protagonismo e da diversidade cultural” (Idem, p. 11).

Através da Fundação Nacional das Artes (Funarte) e parcerias com Universidades Federais, o Ministério da Cultura oferece ainda apoio pontual à ocupação de algumas unidades dos CEUs já inauguradas. A partir desta articulação com grupos de pesquisa universitários, foram disponibilizados recursos para o desenvolvimento de ações de estímulo à ocupação cultural nos CEUs a partir de três eixos: cultura digital, cineclubes e música, envolvendo respectivamente a Universidade Federal de Pernambuco, a Universidade do Grande ABC e a Universidade Federal de Goiás, em geral através dos setores de extensão destas instituições. Os programas de ocupações nos CEUs abriram um precedente dentro do MinC na articulação de uma rede de grupos de pesquisas com universidades e sociedade civil para gerir e implementar ações em escala cultural e científica. Neste texto, iremos focar exclusivamente no eixo de Cultura Digital, onde surgem os Laboratórios de Cidades Sensitivas - LabCEUs. De antemão, um questionamento válido poderia ser feito a respeito da eficácia da segmentação do apoio por linguagens, visto que muitas vezes tais práticas encontram-se interconectadas.

Em meados do século XX, Anísio Teixeira afirmava que a máquina de fazer democracia é a escola. Atualmente, o ferramental tecnológico conectado à internet torna-se também uma possível máquina democrática, onde há a oportunidade de participação ampla, através do debate de ideias, apresentação do contraditório e uma busca por coexistência, ainda que tal diversidade muitas vezes encontre dificuldade para ser catalisada em torno de um



MUTIRÃO AGROECOLÓGICO  
SETE LAGOAS (MG)

mesmo território. No início deste século, os telecentros, células iniciais de articulação sociodigital no Brasil, proporcionaram aos cidadãos acesso aos computadores e à internet durante uma década, muitas vezes sendo a única opção disponível no local, tornando-se assim também um lugar de encontros. De lá para cá, metabolizam e ainda fomentam formatos inovadores e práticas a partir de iniciativas que vão além do simples acesso para explorar reais potencialidades da produção em rede. Ao mesmo tempo, a situação social e o acesso às tecnologias também mudaram drasticamente na última década. Deste modo, a estrutura embrionária dos telecentros, parcialmente modificada do Norte ao Sul do Brasil através da Ação Cultura Digital, no programa Cultura Viva, possibilitou e estimulou a emergência de laboratórios tecnológicos experimentais e comunitários, onde novas formas de sociabilidade surgem e se desenvolvem com plenos interesses de reforma e expansão de políticas condicionadas. E se mostra urgente ao Ministério da Cultura o apoio e o fomento dessas iniciativas contemporâneas associadas à Cultura Digital. Prova desta urgência é a dificuldade de incorporar em

"DESTE MODO, A ESTRUTURA EMBRIONÁRIA DOS TELECENTROS, PARCIALMENTE MODIFICADA DO NORTE AO SUL DO BRASIL ATRAVÉS DA AÇÃO CULTURA DIGITAL, NO PROGRAMA CULTURA VIVA, POSSIBILITOU E ESTIMULOU A EMERGÊNCIA DE LABORATÓRIOS TECNOLÓGICOS EXPERIMENTAIS E COMUNITÁRIOS"



outras pastas princípios e propostas de Cultura Digital do Ministério da Cultura, tal qual formuladas ao longo dos últimos anos: as aproximações destas políticas com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) são parcas, perto do potencial das práticas que já são desenvolvidas de inovação tecnológica comunitária no Brasil. Além de não incorporar as pautas, o MCTI parece caminhar em direção diametralmente oposta, quando estimula o uso de tecnologias privadas e proprietárias, como o Facebook.



Ao refletir sobre tais transformações no Brasil, em pesquisa sobre arranjos experimentais criativos em cultura digital desenvolvida para o Ministério da Cultura, Felipe Fonseca propõe uma alternativa à noção de ‘cultura livre’ - conceito central na concepção política da Ação Cultura Digital.

*“Pode-se, em seu lugar, trabalhar com a ideia de uma ‘cultura da abertura’ processual e sempre dependente de intenção e contexto. Uma cultura da abertura funcionaria como arcabouço dentro do qual diversas formas de atuação poderiam se relacionar. Da própria publicação de conteúdo multimídia com licenças livres, passando por investigações culturais ancestrais, pelo incentivo à inovação e à produção criativa socialmente relevantes, ou ainda pela pesquisa de intercâmbios possíveis entre permacultura, economia solidária e a cultura digital - tudo isso faria referência ao campo, ainda por se definir completamente, da cultura da abertura. Por um lado escapa-se assim à limitação da lógica transacional que desvaloriza o potencial da produção livre por conta de eventual baixo alcance de determinado produto cultural, e por outro lado afirma-se o gesto intencional da generosidade como elemento politizador do fazer cultural, presente na humanidade desde milênios antes da criação do primeiro computador” (FONSECA, 2014).*

Não se trata de garantir a manutenção de determinado papel social (como o de usuário das tecnologias) em um ambiente conectado, e sim de reconhecer e potencializar novos papéis e possibilidades de expressão que podem ser articulados com estas novas tecnologias, direta ou indiretamente. A partir desta perspectiva e do acúmulo das ações e pesquisas estabelecidas no contexto da



cultura digital no Brasil, formam-se as bases conceituais, práticas e políticas para a implementação, nos Laboratórios Multimídia dos CEUs, do programa piloto ‘Laboratórios de Cidades Sensitivas - LabCEUs’, realizado através de parceria entre o Ministério da Cultura/Secretaria de Políticas Culturais, e a Universidade Federal do Pernambuco, por meio do INCITI - Pesquisa e Inovação para as Cidades. Além de pesquisadores e extensionistas do INCITI/UFPE, a equipe do LabCEUs é formada por participantes do Ponto de Cultura Coco de Umbigada, Pontão de Cultura Nós Digitais e outros colaboradores, em diferentes estados, com larga experiência em projetos envolvendo cultura digital, Pontos de Cultura e laboratórios de mídia e tecnologia no Brasil.



Em março de 2015, o Laboratório de Cidades Sensitivas deu início à ocupação dos laboratórios multimídia (outrora chamados de telecentros) de 10 unidades do CEU: São Félix do Xingu (PA), Horizonte (CE), Petrolina (PE), Luís Eduardo Magalhães (BA), Sete Lagoas (MG), Colatina (ES), Sertãozinho (SP), Campo Largo (PR) e Erechim (RS). Apesar de distantes no mapa, é possível observar diversos fatores comuns a estas unidades, a começar pelo território onde estão inseridas. Situados em periferias de cidades médias, os CEUs encontram-se em áreas de vulnerabilidade social, muitas vezes estigmatizadas localmente pela criminalidade. Todos os projetos foram selecionados a partir de Chamada Pública, que recebeu mais de 250 propostas de todo o Brasil, demonstrando um enorme potencial e demanda de apoio para inovação tecnológica nas periferias, envolvendo uma ampla gama de áreas de atuação como linguagens artísticas, mídias interativas, tradições e territórios. A estrutura do programa LabCEUs impulsionou uma rede de pensadores e fazedores tecnoculturais aliados a grupos de

pesquisas nas Universidades Federais para gerir e implementar as ações laboratoriais em escala cultural e científica com foco na transversalidade entre os temas: comunicação, interatividade, espaços e territórios e raízes e tradições. Articulado em rede diferentes iniciativas nestas cidades, os Laboratórios de Cidades Sensitivas visam experimentar práticas tecnológicas que estimulem novas relações e diálogos entre as pessoas, a cidade e o ambiente à sua volta, repensando as estruturas existentes dos espaços urbanos para assim modificar o cotidiano. Por práticas tecnológicas compreendemos não apenas computadores e máquinas, mas principalmente as relações sociais, o pensamento e as formas com as quais a comunidade se apropria da cidade. O Laboratório de Cidades Sensitivas busca apoiar e estimular a emergência de laboratórios experimentais comunitários, onde novas formas de sociabilidade e tecnicidade possam surgir e se desenvolver. Esses laboratórios são baseados no acesso às tecnologias de baixo custo, através de um modelo de compartilhamento de ideias que possibilita a projetos experimentais desenvolvidos comunitariamente se fortalecerem. Estimula-se assim a construção de diversos dispositivos faça-você-mesmo de cartografias sensíveis e expressões estéticas, que são, em sua gênese, motrizes da inovação intelectual e

O LABORATÓRIO DE CIDADES SENSITIVAS BUSCA APOIAR E ESTIMULAR A EMERGÊNCIA DE LABORATÓRIOS EXPERIMENTAIS COMUNITÁRIOS, ONDE NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE E TECNICIDADE POSSAM SURGIR E SE DESENVOLVER.

produtiva da economia da cultura. A proposta de ocupação também singulariza uma forma emergente de construção de vizinhança, através de uma plataforma onde convergem ações de várias regiões que se comunicam entre si, além de estabelecer intersecções com uma base de trabalho remoto.

Por conta deste caráter constitutivo, em um cenário onde o acesso à internet é crescente, é também fundamental que esses laboratórios se conectem antes de tudo com a cidade, operando como uma espécie de *hub*, incentivando a produção de encontros potentes do ponto de vista da apropriação da tecnologia a favor da transformação social. Cidades sensíveis revelam-se, assim, como uma espécie de sistema operacional vivo, um sistema complexo de propriedades emergentes, onde sociedade e natureza encontram-se imbricadas. Ao mesmo tempo em que um sistema de objetos (naturais, técnicos, objetivos) condiciona a forma como se dão as ações humanas (sociais, culturais e subjetivas), o sistema destas ações também leva à criação de novas realidades ou novos mundos: reside nessa interação a constante dinâmica de transformação do espaço.

“A PROPOSTA DE OCUPAÇÃO  
TAMBÉM SINGULARIZA  
UMA FORMA EMERGENTE  
DE CONSTRUÇÃO DE  
VIZINHANÇA, ATRAVÉS DE  
UMA PLATAFORMA ONDE  
CONVERGEM AÇÕES DE  
VÁRIAS REGIÕES QUE SE  
COMUNICAM ENTRE SI,  
ALÉM DE ESTABELECE  
INTERSECÇÕES COM  
UMA BASE DE TRABALHO  
REMOTO.”





O INCITI - Pesquisa e Inovação para as Cidades é um grupo de pesquisa da Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que reúne acadêmicos comprometidos com a qualidade da vida urbana. A equipe é formada por pesquisadores das áreas de Arquitetura, Biologia, Botânica, Sociologia, Psicologia, Engenharia, Economia, Design, Jornalismo, Publicidade, Ciências da Computação, entre outras. Com uma perspectiva transdisciplinar e sistêmica, a equipe se dedica a investigar a experiência urbana, analisar qualidades do espaço e do comportamento dos habitantes, além da busca por compreender as pessoas e suas reflexões cotidianas sobre a cidade.

## URBANISMO EMERGENTE

Na prática, isto se dá através dos projetos Laboratórios de Cidades Sensitivas e Parque Capibaribe, programa municipal de infraestrutura urbana que visa transformar Recife em uma cidade-parque pelas próximas três décadas. Esta ação abrange 42 bairros - um terço do município recifense, e procura aumentar em quase 20 vezes a área verde urbana. O Parque Capibaribe também desenvolve dispositivos de diálogo com a população, como a promoção de workshops para contribuições e experimentações de ideias a serem implantadas nas bordas do rio e pela criação de uma plataforma *web* colaborativa para promover uma consciência coletiva democrática.

Muito além da noção de 'cidades inteligentes' (*smart cities*) baseadas em soluções privadas para o controle e vigilância, os Laboratórios de Cidades Sensitivas e o Parque Capibaribe mobilizam o lado sensível das cidades, encarando-as como organismos constituídos pelos

seus ocupantes, por suas naturezas minerais, animais e vegetais, suas infraestruturas urbanas e tecnológicas. A dimensão socioambiental é fundamental: mais que soluções urbanísticas planejadas de cima para baixo, um urbanismo emergente, tático destes e nestes organismos híbridos, capaz de fortalecer recursos, territórios, culturas, práticas e conhecimentos comuns. O que interessa, aqui, são as cidades como espaços constantes de aprendizagem.

*“O urbanismo emergente ou o planejamento de baixo para cima se diferencia do planejamento urbano por se basear na participação cidadã como ponto importante de ‘construção’ da cidade. Poderíamos resumir dizendo que o urbanismo emergente realiza uma cartografia do papel dos cidadãos e habitantes como produtores da cidade de baixo para cima, frente à visão do planejamento urbanístico tradicional.” Além disto, esta outra prática de urbanismo não é emergente somente por vir de baixo para cima, mas também pelo fato de virem à superfície muitas vezes em contextos de crise, de onde alguns autores derivam a noção semelhante de “urbanismo de sobrevivência” (HUERTA, 2011).*



© HARRIS GLENN MILLSTEAD

Pensamos territórios e pessoas considerando seus movimentos e fluxos e não como entidades estáticas. Suas histórias e relações com o espaço são fundamentais para compartilhar saberes e necessidades, para assim vislumbrar mudanças efetivas com a cidade. De onde elas vêm e para onde vão? Os fluxos humanos formam territórios que também correspondem à engrenagem de uma cidade. Além disso, quais as reações de fatores naturais, políticos e econômicos que levam famílias e agrupamentos a mudarem constantemente de território, tendo que se recriar, reorganizar a cada período? Diante de um contexto histórico brasileiro, entre remoções, ocupações e programas como Minha Casa Minha Vida, esse fenômeno é latente e, com tanta diversidade de histórias, como fazer então o contraditório compartilhar o mesmo espaço?



© TYLER WILSON

## FUTUROS POSSÍVEIS

Estamos diante de um desafio: como propor tecnologias de inovação repensando o espaço a partir do uso de laboratórios e oferecer algo além da informática básica e acesso à internet? Podemos oferecer ferramentas para aproximar uma comunidade e potencializá-la para intervir em suas realidades? Quais dinâmicas são possíveis para esse desafio? O LabCEUs traz consigo estas questões a fim de superá-las, através de práticas e tecnologias que poderão emancipar interesses focados na qualidade do espaço em que vivemos.

“O LABCEUS TRAZ CONSIGO ESTAS QUESTÕES A FIM DE SUPERÁ-LAS, ATRAVÉS DE PRÁTICAS E TECNOLOGIAS QUE PODERÃO EMANCIPAR INTERESSES FOCADOS NA QUALIDADE DO ESPAÇO EM QUE VIVEMOS.”

Acreditamos que estes laboratórios podem contribuir não só para o desenvolvimento cultural, social, afetivo e econômico do país, como também para a promoção de práticas cidadãs, a partir de um conhecimento participativo que envolve a tecnologia digital e de informação capazes de ampliar e diversificar escolhas, e assim ressignificar cidades, numa combinação adequada de técnicas e políticas, com o objetivo de conscientizar sobre a importância do território para seus habitantes como espaços identitários, parte de suas percepções, histórias e ações. Com esta inspiração, articula-se a experiência do LabCEUs - Laboratórios de Cidades Sensitivas - como espaços que promovem modos de viver/fazer baseados na experimentação e na aprendizagem colaborativa, utilizando-se de tecnologias e redes digitais focadas nas inovações cidadãs para suas cidades. Espaços nos quais pessoas e grupos sociais, com diferentes conhecimentos e diferentes graus de especialização, possam se reunir para desenvolver projetos de experimentações tecnoculturais, que se apresentem propícias ao exercício da inventividade e à floração e potencialização das demandas e soluções coletivas e individuais. Consideramos estas iniciativas como estruturais para a construção de um verdadeiro espaço humano, onde uma nova paisagem seja possível.

## REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano 1: Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008

COCCO, Giuseppe. As Políticas Culturais e o Bolsa Família: Sobre uma (breve) conversa com o Ministro Juca Ferreira. Leitura Global. 2010. Disponível em: <<http://leituraglobal.org/as-politicas-culturais-e-o-bolsa-familia-sobre-uma-breve-conversa-com-o-ministro-juca-ferreira/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

56 DA SILVA, Rociclei. Informação, cultura e cidadania no coração da periferia pelas batidas do hip hop. Rio de Janeiro, Dissertação, 2011 (Mestrado no IBICT/Ministério da Ciência e Tecnologia).

FONSECA, Felipe. RedeLabs: Políticas Públicas para cultura digital experimental. RedeLabs, 2014. Disponível em: <<http://culturadigital.br/redelabs/2014/08/politicas-publicas-para-cultura-digital-experimental/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

HUERTA, Tania. Procesos participativos hacia la definición de un urbanismo emergente. 2011. Disponível em: <<https://tamague.files.wordpress.com/2011/03/procesos-participativos-hacia-la-definicion-de-un-urbanismo-emergente.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

GUATARRI, F, ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

© HARRIS GLENN MILSTEAD

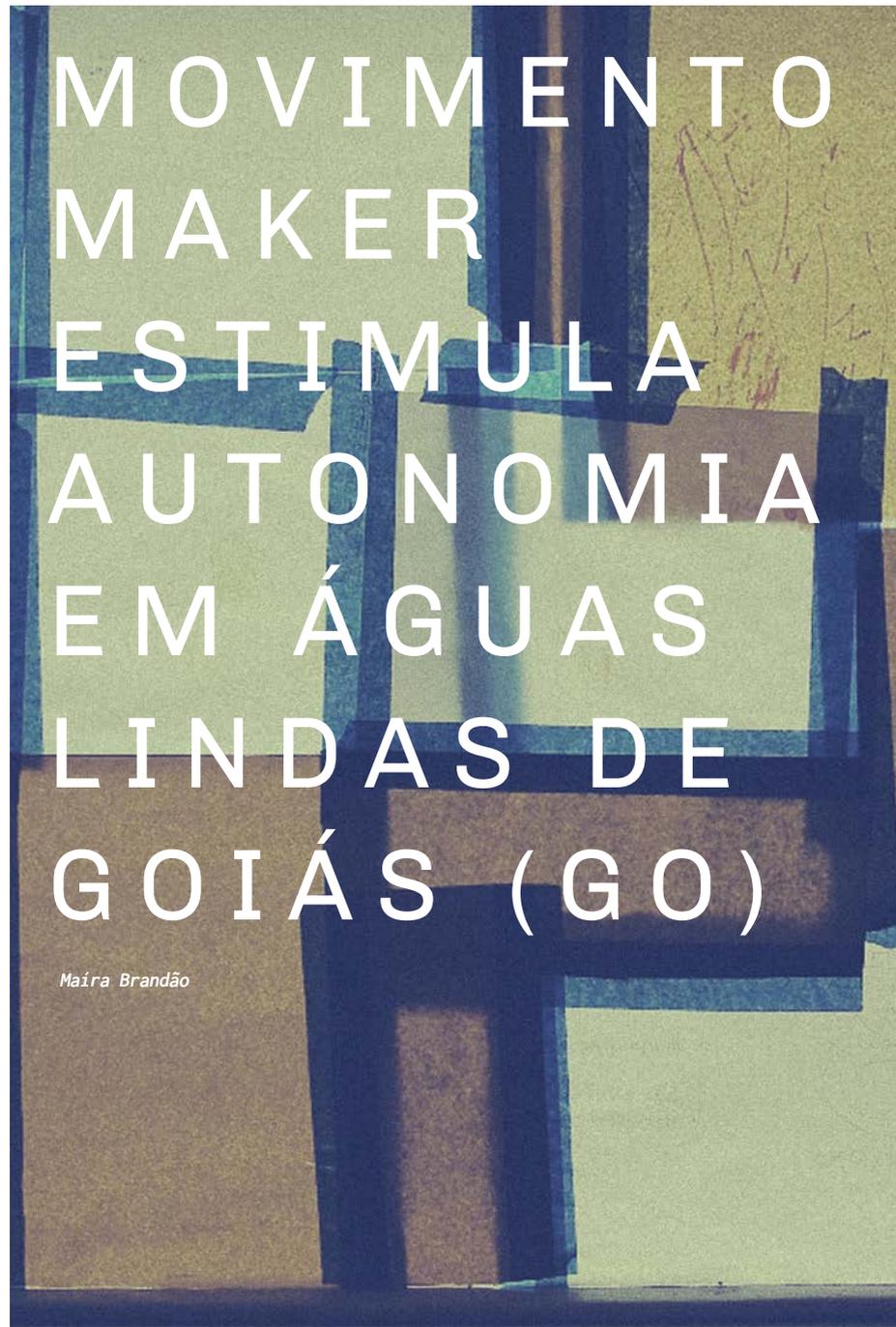


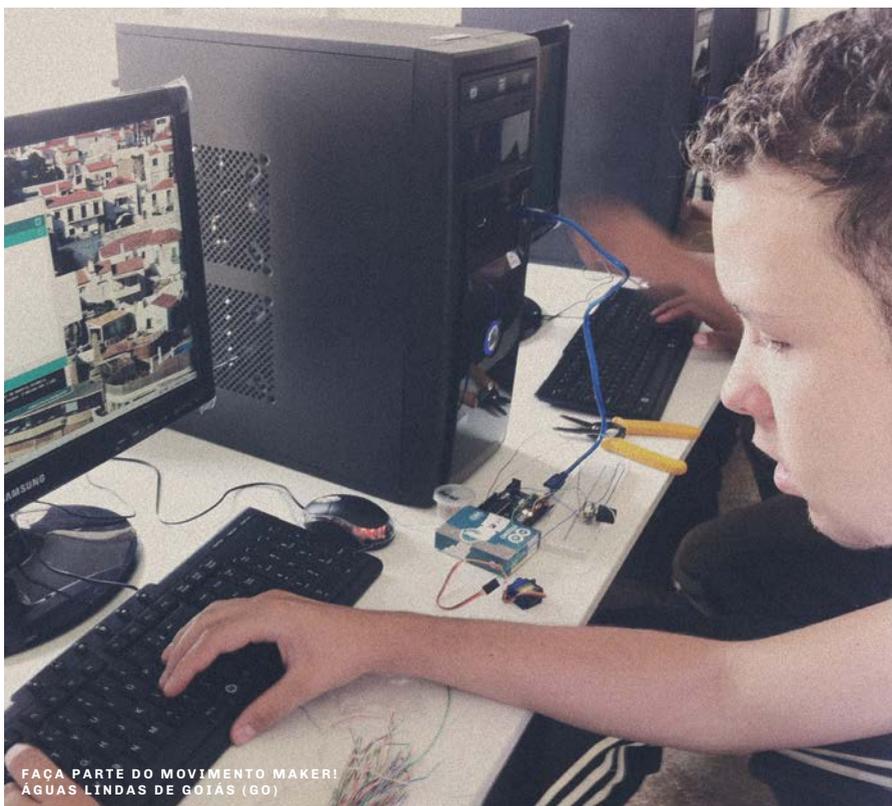
VELOSO, Drica. Das BACs aos CEUs. 2015. Disponível em: <<https://dricaveloso.wordpress.com/2015/01/13/das-bacs-aos-ceus>>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

SANTOS, Milton. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: Hucitec, 1991.

TAMI, Isadora. Conceitos, desafios e potencialidades do PAC da Cultura. 2014. Disponível em: <[http://ceus.cultura.gov.br/images/pdfs/reflexoes\\_PAC\\_textos/00\\_Reflexoes\\_PAC\\_da\\_Cultura\\_2014\\_Apresentacao.pdf](http://ceus.cultura.gov.br/images/pdfs/reflexoes_PAC_textos/00_Reflexoes_PAC_da_Cultura_2014_Apresentacao.pdf)>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

SZANIECKI, Barbara; SILVA, R. Políticas Culturais Vivas: raízes e redes do Movimento Enraizados. In: II Seminário Internacional de Políticas Culturais, 2011, Rio de Janeiro. Artigos do II Seminário Internacional de Políticas Culturais. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011.





Laboratórios são espaços pensados para realizar ensaios, exames e experiências, algumas vezes sem sabermos ao certo o resultado da combinação de determinados elementos. E é justamente a observação dos métodos aplicados e a criação de soluções para as adversidades que costumam ser as partes mais interessantes do processo.

O desenvolvimento do Laboratório de Cidades Sensitivas no Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) de Águas Lindas de Goiás (GO), através do programa LabCEUs, por meio da ocupação Faça Parte do Movimento Maker, não fugiu à regra. O projeto foi selecionado com o intuito de instigar a comunidade na cultura do faça-você-mesmo, criando, consertando e modificando ideias e produtos para atender à sua realidade.

## DRIBLES

Durante dois meses os desafios enfrentados foram muitos. Dentre eles estiveram a falta de internet no telecentro e a dificuldade inicial para conquistar o público a participar de atividades sobre fabricação digital, hardwares e softwares livres. “No movimento maker as pessoas aprendem muito na troca, em comunidades online, fóruns, tutoriais. E também com o acesso à internet poderíamos aprofundar na hora ou mudar o foco da atividade, de acordo com o interesse deles. Sabemos que isso é dinâmico”, conta Odair Scatolini, o Oda, idealizador da ocupação. Para lidar com a primeira dificuldade, ele adaptou as atividades, preparando o conteúdo previamente.

À medida em que os assuntos e dúvidas surgiam, a curiosidade dos participantes precisou ser contida, em alguns momentos, para que o mediador coletasse material para apresentar na semana seguinte. “Nas primeiras cinco semanas a gente abordou mais o conhecimento básico. Depois disso a gente tinha um repertório de técnicas e pudemos deixar eles mais livres pra experimentar”, disse Oda.

Já a questão do interesse foi sendo driblada a partir da aproximação com os frequentadores do CEU e a pista de skate



“NO MOVIMENTO MAKER AS PESSOAS APRENDEM MUITO NA TROCA, EM COMUNIDADES ONLINE, FÓRUNS, TUTORIAIS. E TAMBÉM COM O ACESSO À INTERNET PODERÍAMOS APROFUNDAR NA HORA OU MUDAR O FOCO DA ATIVIDADE, DE ACORDO COM O INTERESSE DELES. SABEMOS QUE ISSO É DINÂMICO”

foi um desses espaços de articulação. Praticante do esporte há 14 anos, Edson Prado, de 29 anos, foi um dos jovens que comemorou a primeira pista de skate de Águas Lindas de Goiás, possibilitada com a construção do equipamento. Acontece que Edson também é estudante de Engenharia Mecatrônica em uma faculdade de Brasília e há muito procurava colocar em prática os ensinamentos acadêmicos.

“Pra mim a ocupação foi a peça que faltava no quebra cabeça da minha vida. Eu queria fazer um curso de makers há um bom tempo. Mas é difícil de encontrar e, quando tem, é muito caro. Tivemos acesso a tudo gratuitamente: equipamento, placas, sensores, motores, programas. A gente encontrou tudo no laboratório do CEU”, relata Edson.

Ideia-ação - À medida em que aprenderam os conceitos e técnicas, começaram a surgir os projetos. Um dos mais falados foi o surgimento do robô Betinha, nomeado a partir do seu idealizador, o estudante Thiago Lima, mais conhecido como Beta. Aos 15 anos, o jovem mora perto do CEU e foi convidado a participar da ocupação. Um belo dia resolveu desenvolver como tarefa de casa um robô que se movia com um motor cego. Como experimentos às vezes dão errado, o Betinha não durou muito, mas logo foi aperfeiçoado.

*“Eu fiz uma bodega doida lá e acabei queimando. Mas aí criamos outro, que foi a continuação do Betinha. O Ciber Beta é um robô que já anda e desvia das coisas com um sensor”, conta. E finaliza a conversa fazendo graça: “Mas meu sonho mesmo é inventar um robô que lava louça! Ia mudar minha vida!”.*



© ANDREW J COSGRIF

O aprendizado rendeu para Thiago. “Depois que eu comecei a fazer parte do movimento maker, comecei a ver as coisas de maneira diferente. Descobri que o computador é burro, que ele precisa da gente, a gente é quem controla. Apreendi muitas coisas, coisas simples, coisas mais avançadas, e por causa disso entendi que a gente pode já fazer alguma coisa pra mudar a nossa cidade”, reflete o estudante.

Como exemplo disso, ele cita o projeto que estão desenvolvendo no intuito de combater a infestação pela dengue. A ideia deles é automatizar um processo já utilizado por agentes de saúde para realizar a contagem de ovos de *Aedes Aegypti*, o mosquito da dengue. O teste das ovitrampas - espécie de armadilha que possibilita observar a quantidade de mosquitos em uma região, acelerando as ações de combate, ao mesmo tempo em que impede a proliferação do inseto - será iniciado quando começar o período de chuvas no estado.

“DEPOIS QUE EU COMECEI A FAZER PARTE DO MOVIMENTO MAKER, COMECEI A VER AS COISAS DE MANEIRA DIFERENTE. (...) APRENDI MUITAS COISAS, COISAS SIMPLES, COISAS MAIS AVANÇADAS, E POR CAUSA DISSO ENTENDI QUE A GENTE PODE JÁ FAZER ALGUMA COISA PRA MUDAR A NOSSA CIDADE”



## PARCERIA

Um dos pontos ressaltados por todos os entrevistados foi a parceria estabelecida com Magnus, que também atuou no Laboratório de Cidades Sensitivas de Águas Lindas de Goiás, com a ocupação Vídeo Especular, que aconteceu paralelamente ao projeto de Oda. Fosse na condução das atividades ou na resolução dos problemas, Magnus estava lá pra ajudar.

De acordo o gestor do CEU, Adriano Pontes da Costa, conhecido como Xexéu, um dos reflexos dessa atuação conjunta foi o surgimento do coletivo RevoluCEU, que vem atuando na conscientização da importância do equipamento público e na conservação do espaço. “Com apoio do Magnus alguns alunos se reuniram e criaram esse grupo, porque viram a dificuldade que nós estávamos tendo com a depredação do ambiente. Eles ajudam a cuidar do CEU, fazem uma política de coleta de lixo, cuidam do meio ambiente, trabalham a questão do rap, break, grafite, hip hop e basquete de rua, envolvendo todo mundo. Isso foi interessante porque, talvez, se não tivesse acontecido o LabCEUs, as pessoas seriam apenas frequentadores e não teriam essa atitude. É uma revolução que está acontecendo dentro do CEU, uma revolução para trazer o melhor para o ambiente, conscientizar que aquilo é da comunidade”, complementa o gestor.

## COLHEITA

Apesar de constatar um alto índice de desistência por motivos diversos - trabalho, estudo, desinteresse no assunto - Oda avalia positivamente a ocupação. “Acho que eles descobriram coisas que gostaram, como robótica e automação. Cada um está fazendo um projeto, todos tiveram estímulo e liberdade para criar. Tentamos buscar soluções conjuntamente e uma história que surgiu foi essa coisa do controle da dengue”, disse.

Xexéu elogia a iniciativa. “A ocupação, pra nós da cidade, é uma novidade, porque somos um município bastante carente. Esse movimento do laboratório multimídia realmente foi importante porque nós tínhamos uma certa ansiedade pra saber o que ia acontecer de fato. Através do programa LabCEUs a gente teve um contato direto com um mundo que a gente não conhecia. E a gente viu a aceitação dos participantes”, relata o administrador, enquanto conta sobre a ansiedade dos jovens pela continuidade da ação.

"É UMA REVOLUÇÃO QUE ESTÁ ACONTECENDO DENTRO DO CEU, UMA REVOLUÇÃO PARA TRAZER O MELHOR PARA O AMBIENTE, CONSCIENTIZAR QUE AQUILO É DA COMUNIDADE"



## ATUALIZAÇÃO 1

Na penúltima semana da ocupação Faça Parte do Movimento Maker foi resolvida a questão da internet no laboratório do CEU e os participantes puderam conhecer uma série de referências onde encontrar esclarecimentos e pessoas com interesse no conhecimento colaborativo e compartilhado.

## ATUALIZAÇÃO 2

Odair deu continuidade à proposta de automatização da contagem de larvas com o projeto Aetrapp - Monitoramento Cidadão de Focos de Mosquitos Aedes. O projeto foi selecionado para o Laboratório Ibero-Americano de Inovação Cidadã (LabicBr / Secretaria Geral da Ibero-América), recebeu o Prêmio INOVApps 2015 (Ministério das Comunicações) e tem o apoio da Fundação Oswaldo Cruz em seu desenvolvimento.





# NÃO EXISTE FÓRMULA PARA SE OCUPAR

André Moraes de Almeida, mediador da equipe LabCEUS, esteve em São Félix do Xingu (PA) durante uma semana, em maio de 2015, pra acompanhar e contribuir com o processo das ocupações “Laboratório Crítico de Mapas e Microdocs” e “Vozes da Inclusão: Tecendo Redes no Xingu e com o Solimões”. Acompanhe o relato dele em primeira pessoa, pra aproximar o entendimento sobre essa viagem:

## IMERSÃO

O processo aconteceu a partir da vivência intensiva e aproximada dos bolsistas de ocupação com a cidade. Chegando-se a confundir o local real da ocupação, que não se restringia ao CEU, mas sim era expandido desde o local de hospedagem dos bolsistas; passando pelos comerciantes e frequentadores da feira (proporcionaram refeições apropriadas, regadas de boas conversas); chegando na Peixaria, lugar onde as pessoas se encontram para confraternizar; até as aldeias Kayapós, CASAI (Casa de Saúde Indígena), distritos como Tabocas...

Tecnologia social sendo experienciada a cada conversa, a cada encontro nos mais variados ambientes. Um processo que mistura a real vivência com uma ampliação das sensibilidades para se captar/descobrir. Uma grande pesquisa, aparentemente quase semi-estruturada, que parte da experiência sensorial diária para construir engajamento, participação e, a todo tempo, conhecimento.

E com esse espírito, as ocupações se destacam pelas seguintes características: colaboração, imersão e experimentação. As duas ocupações criaram uma complementaridade na atuação, ora se misturando, ora

seguindo estratégias distintas. Enquanto uma atuou de forma expansiva territorialmente, buscando ampliar os espaços de ativação, a outra expandiu conceitualmente o olhar crítico sobre os personagens comuns, buscando identificar histórias de vida a serem propagadas.

Dessa forma, as ocupações partem do CEU para todo o contexto da cidade de São Félix do Xingu, chegando a reverberar em algumas aldeias indígenas (Kayapós) e em distritos afastados, como o de Tabocas, que está a cerca de 100 km.

A principal função da mediação nesse processo foi o de mostrar que não existe limite para efetivar nossos sonhos. Podemos expandi-los, pois juntos podemos encontrar caminhos para realizá-los. Para facilitar a compreensão, foi importante partir de uma ação mais simples para percebermos o potencial de transformação que a coletividade tem. A aplicação da metodologia de ação nos laboratórios revelou alguns produtos possíveis de serem resolvidos para agregar o grupo de participantes.

## EXPERIMENTAÇÃO

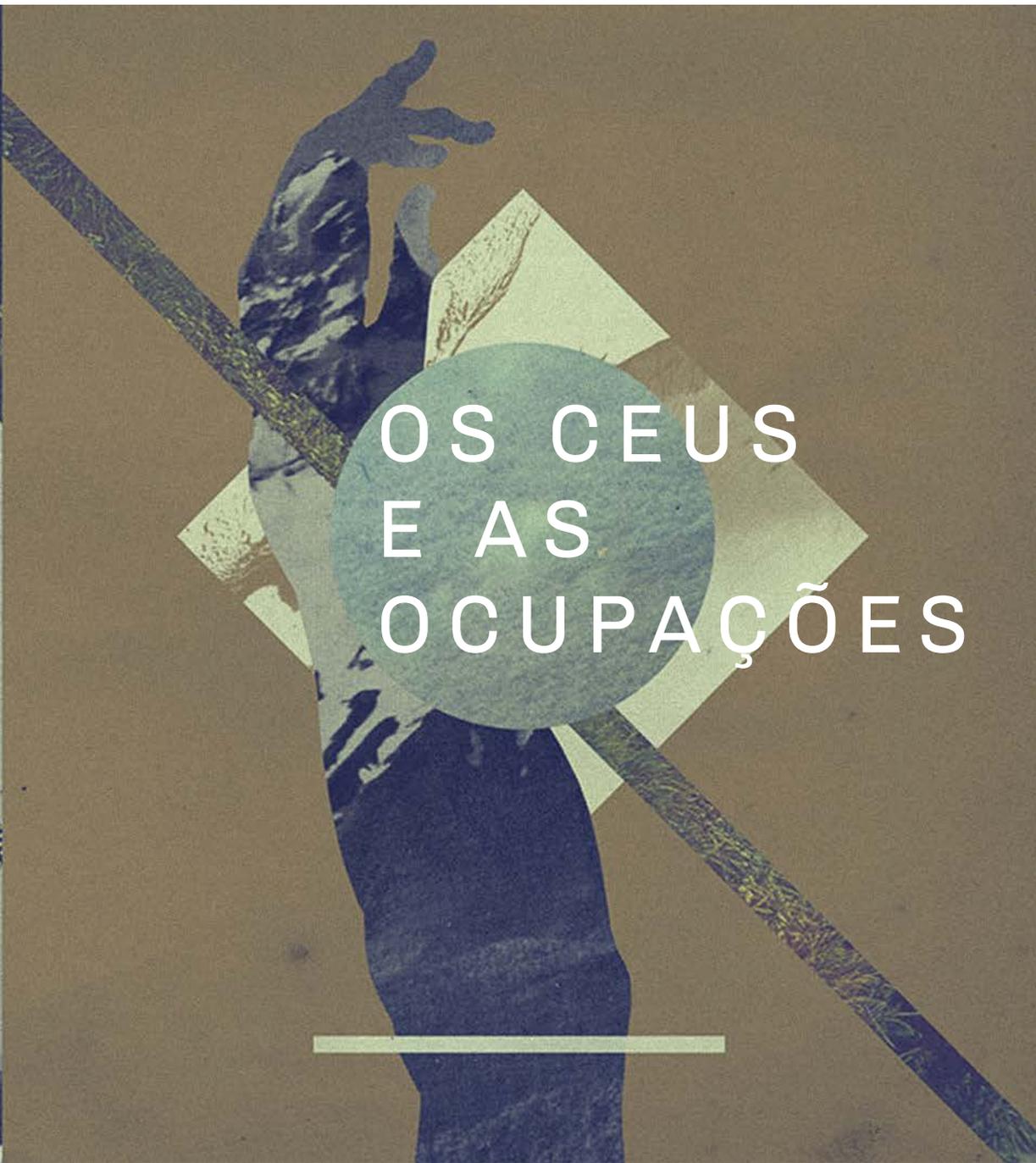
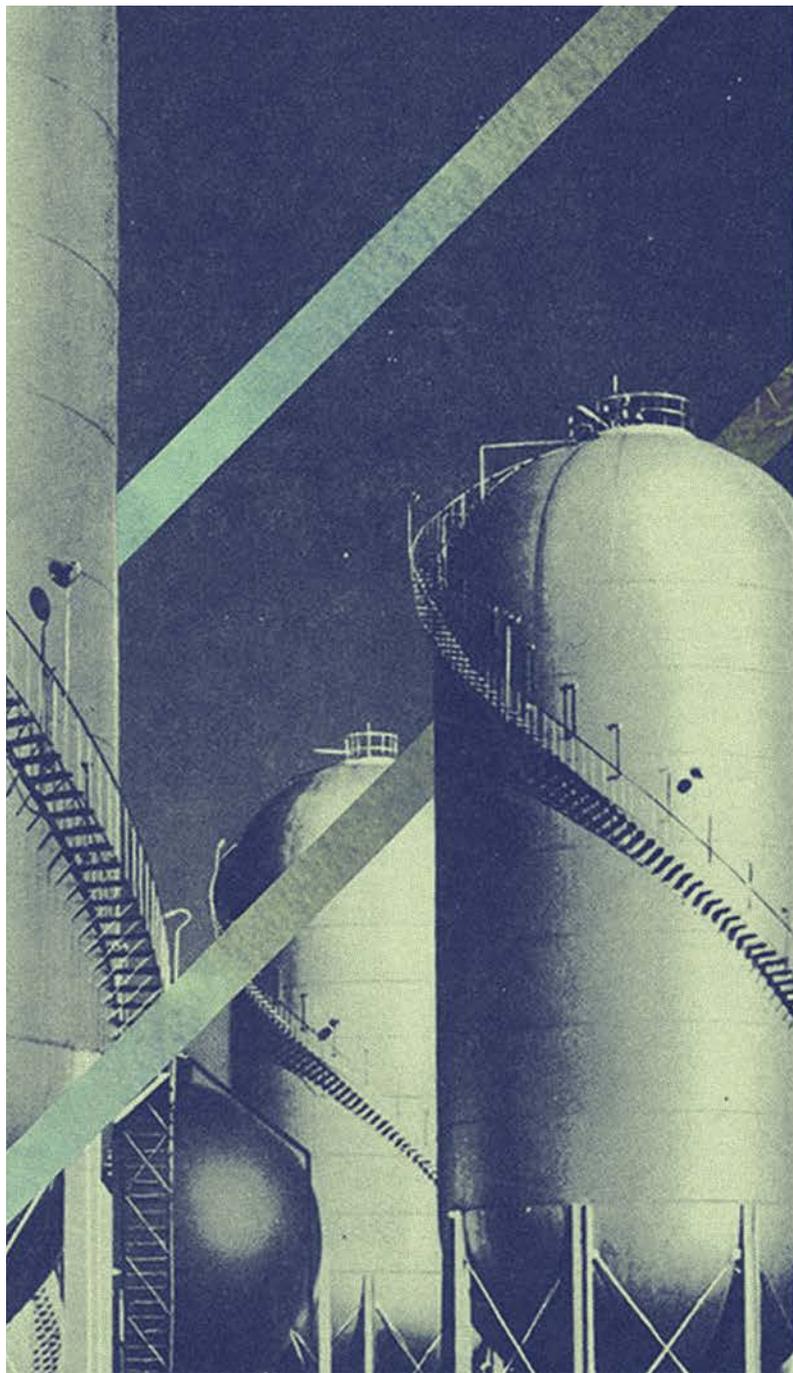
Não existir fórmula para se ocupar é uma primeira certeza. Cada ocupação pode acontecer de uma forma específica, tanto no campo do comportamento de quem propõe a iniciativa, quanto nas dinâmicas, caráter, procedimentos. Em São Félix do Xingu duas ocupações ocorreram, simultaneamente, e fundiram-se para conquistar tanto os objetivos específicos de cada projeto, como para atingir o objetivo principal do programa: ativar o potencial realizador da população local, tendo como base inicial de transformação o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU).

Ambas iniciaram com um esquema de curso/oficina. Aos poucos foram sendo quebradas as travas e o espaço de oficina foi assumindo a característica de um núcleo de concepção, criação, produção e disseminação de ideias, tendo como dispositivos a rádio, os microdocumentários e a constante construção de uma cartografia crítica e afetiva de São Félix do Xingu.

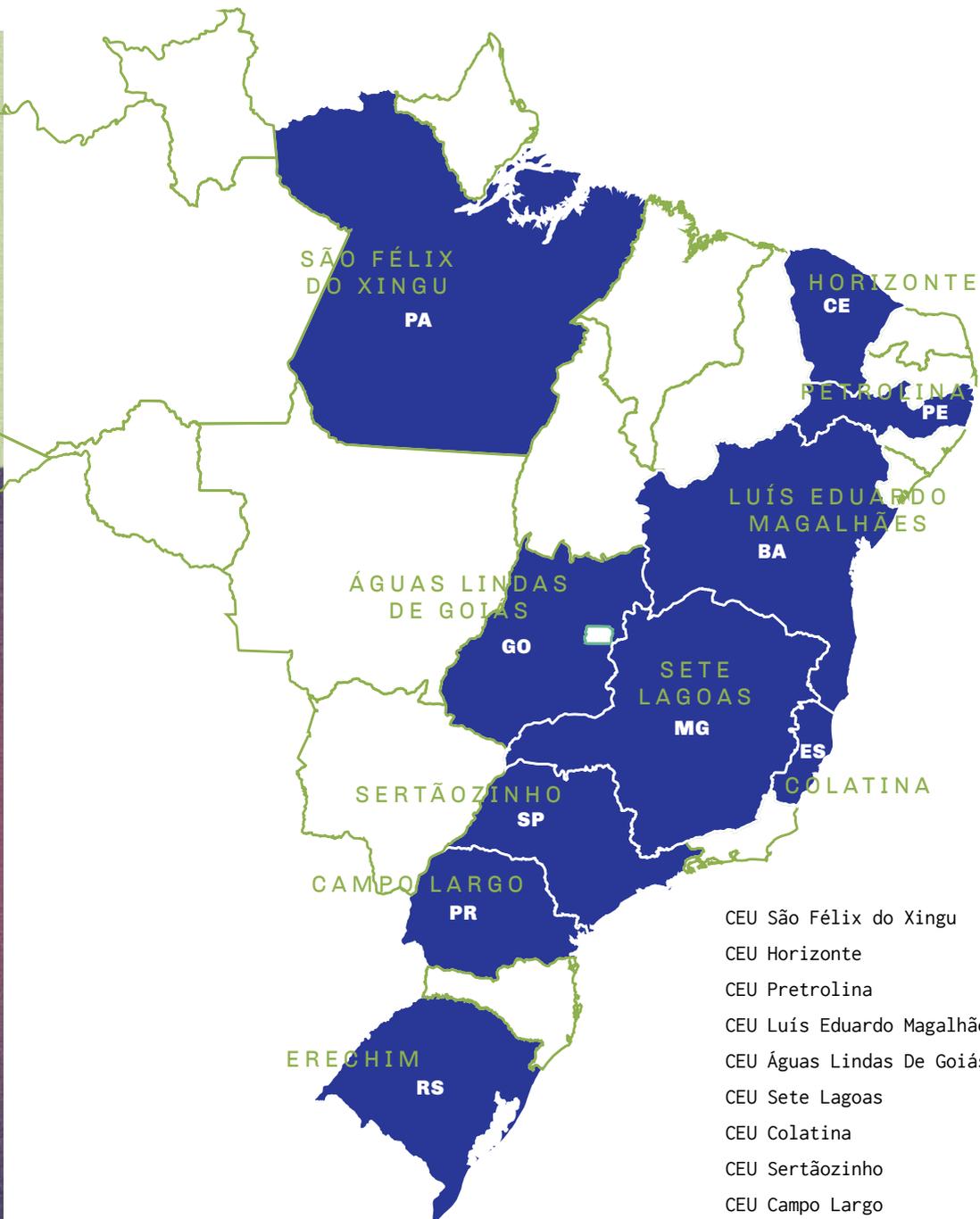
## PROCESSO CONTINUADO

As ocupações acabaram com uma mistura de sentimentos: de objetivo realizado, de conquista de amigos e parceiros, de esperança de transformação sócio-política, de saudade e de quero mais. Esse querer mais já é mais concreto, pois deixou de ser uma ação de dois bolsistas para ser um desejo de vários, que felizmente darão continuidade ao processo iniciado de forma tão simples, mas que conseguiu não só deixar algo de ensinamento, mas deixou a mensagem de que juntos podemos mais. Obrigado a todos e a cada um dos envolvidos nessa busca pelo encontro e pela realização de sonhos.





OS CEUS  
E AS  
OCUPAÇÕES



- CEU São Félix do Xingu
- CEU Horizonte
- CEU Petrolina
- CEU Luís Eduardo Magalhães
- CEU Águas Lindas De Goiás
- CEU Sete Lagoas
- CEU Colatina
- CEU Sertãozinho
- CEU Campo Largo
- CEU Erechim

## LABORATÓRIO CRÍTICO DE MAPAS E MICRODOCS

PROPONENTE  
HUGO GOMES DO NASCIMENTO

A ocupação propôs um espaço-tempo de pesquisa e trocas de conteúdo de processos cartográficos e audiovisuais como ferramenta de registro crítico da paisagem, da memória oral e da história social como ferramentas de construção de discursos. A ideia foi utilizar as ferramentas de mídia tática para que a região pudesse falar por si.



“A ocupação buscou atuar na interface da arte-política com a cultura midialivrista, trabalhando pedagogicamente a linguagem do audiovisual e das práticas de mapeamento. O projeto procurou, a partir da ocupação e uso do espaço do CEU, ser um embrião de um núcleo independente de mídia.”

“No lab, começamos a mapear personagens que fossem simbólicos, guardiões da história social desse território

de imigrações e ciclos de exploração econômica, alguns nomes foram citados: Lurdes [trabalhadora da feira], Seu ZUZU [85 anos, morador de SFX a mais de 40], Seu Viana [compositor e poeta cordelista], Padre Danilo [militante da Comissão Pastoral da Terra], Angelo [integrante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais] ... outros foram aparecendo pelo caminho, Akjaboro e Nhakê Kayapó, este último avô de Bepjere, participante da ocupação...”

## VOZES DA INCLUSÃO: TECENDO REDES NO XINGU COM O SOLIMÕES

PROPONENTE  
GLEISON DE ALMEIDA MARTINS

A partir da rádio livre, a proposta cumpriu-se de estimular a ocupação do CEU por movimentos sociais, artistas, profissionais e grupos populares, tendo em vista a criação de redes de comunicação popular. A ocupação realizou um trabalho de mídia independente que culminou com a instalação de um transmissor de rádio no CEU. Os participantes foram apresentados a algumas ferramentas essenciais para se desenvolver ações em rádio, tais como: legislação sobre controle das ações policiais, princípios do jornalismo, instalação de transmissores, montagem de grade de programação e criação de blogs. Na rádio, que funcionou no Centro de Artes e Esportes Unificados durante trinta dias ininterruptos, os participantes puderam organizar a programação, realizar entrevistas e mobilizar a cidade para falar de temas do seu interesse.

“Com intensidade se falou sobre Rádio livre e seus fundamentos ao longo das oficinas da ocupação, mas durante a terceira semana de junho de 2015, o tema foi abordado com mais intensidade e

vigor. Foram sanadas dúvidas acerca de sua importância pra comunidade assim como pra um todo. Também falamos sobre sua viabilidade legal, amparada pela Constituição Federal.”



## DO ACERVO CLEMENT AO MEMORIAL XINGU

PROPONENTE  
DIEGO RENATO DOS SANTOS  
BORGES

Em suas viagens pelo mundo, o estado-unidense George Clement registrou, através de suas lentes, as paisagens, os hábitos e os rituais de vários povos. De São Félix do Xingu, cidade que se tornara a sua última morada, ele registrou em fotografia elementos da cultura relativos ao surgimento do lugar - excepcionalmente referente aos Kayapó. Através dessa ocupação, pretendeu dar início ao espaço de exposição permanente do "Memorial Xingu".



"O blog do Acervo Clement Memorial Xingu foi criado para relatar e preservar a história de George Clement, um americano da cidade de Nebraska que, em 15 de abril de 1988, veio para o Xingu e se apaixonou pela cultura local, no caso a indígena. Aqui, Clement conheceu uma brasileira filha da Terra, natural de São Félix do Xingu, chamada Sônia Araujo e com ela Clement construiu uma família e tiveram um filho, abriram um

restaurante chamado Xingu Lorge, que até hoje existe, e atualmente também serve como um acervo para guardar as incríveis aventuras de Clement mundo afora, retratadas em fotografias, e colecionadas também por meio de artesanatos e documentos históricos. Sônia Araujo Clement é a guardiã desse tesouro, após o falecimento de George Clement em 27 de fevereiro de 2006."

## LABINVENTÁRIO: ABS E PROCESSOS EM PATRIMÔNIO CULTURAL

PROPONENTE  
ALESSANDRA GAMA

A ocupação pretendeu mediar processos experimentais e sensitivos no campo do patrimônio cultural para a realização de um Inventário Participativo de Referências Culturais que ocorresse junto à comunidade quilombola "Alto Alegre" e o CEU de Horizonte.

"Como efeitos da ocupação, destacou-se a depuração de um olhar ressignificado e valorizado acerca da memória, da identidade e das potencialidades (possibilidade) em salvaguardar as referências culturais locais. O projeto deu origem ao acervo sensitivo museológico (objetos, fotografias, documentos, entrevistas, etc) e o inventário participativo das referências culturais locais, elaborado pelos participantes."

"O projeto ressignificou a apropriação, a partir do despertar do sentido de pertencimento da própria história. Também a partir dos

relatos, registros e mostra dos saberes, sabores e valores. Permitiu-lhes enxergar quão rico é o quilombo, o quanto aquela gente é importante, o quão lindas são as suas tradições. O quão foi importante a luta dos seus antepassados, a conquista de seus territórios, a prevalência de sua cultura, a manutenção de sua raiz. O despertar de novas sensações e oportunidades advindas do Labinventário para o Quilombo. A oportunidade de troca de conhecimentos compartilhados por toda a equipe e o desejo de todos de empreender esforços para que essa experiência tenha continuidade".



## CORPOS CONECTORES

PROPONENTE

JULIANA FREITAS FERREIRA LIMA

Um laboratório onde a imersão ao cotidiano e à cultura local é a principal matéria-prima para a criação de um conjunto de símbolos. A proposição foi de desenvolver uma identidade coletiva a partir das narrativas da comunidade quilombola de Alto Alegre, com finalidade de reproduzir em estampa o universo afro-brasileiro local.

“A ocupação utilizou o laboratório do CEU como espaço para ações criativas envolvendo temas como tradição, memória e cultura com a identificação de patrimônios materiais e imateriais. Foram realizados registros fotográficos e audiovisuais da comunidade pela comunidade, visita aos pontos históricos do Quilombo. Com a ocupação foi possível atrair o olhar da comunidade para si mesma e desenvolver algumas ações e experimentações digitais que há muito tempo eram desejadas.”

“Aqui me identifico com corpos conectores, um corpo estrangeiro que percorre das trilhas da mata atravessada pelo rio Pacoti, às plataformas de experimentação digital do LabCeU de Horizonte; dos quintais das casas quilombolas aos pequenos comércios da cidade; dos ateliês da comunidade ao centro de artes (CEU). Uma imersão à prova do porvir, um convite ao encontro, uma ocupação a constituir-se de outros corpos, os conectados. Provoque a subversão dos sentidos dos percursos, onde a comunidade possa estar mais presente na cidade, ocupando o seu lugar de “identidade cultural” visível, expressa e para além das fronteiras do quilombo. Conecto a cidade com o saber dos seus povos ancestrais através das cores da mata nativa, das fibras da carnaúba, dos olhares despertos, dos sorrisos encabulados e dos toques dos tambores.”



## GPS COQUETEL MUSICAL

PROPONENTE

LUIZ ADOLFO ANDRADE

Como misturar palavra cruzada, com música e smartphones pra tentar transformar a abordagem sobre uma cidade? Esse foi o desafio lançado pela ocupação GPS Coquetel Musical, no laboratório multimídia do Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) de Petrolina (PE).

Para desdobrar essa missão, o projeto GPS Coquetel Musical convidou os moradores da cidade para desenvolver um jogo baseado em localização, utilizando a tecnologia GPS - “Global Positioning System” - sistema de posicionamento global.



“Desenvolvemos um jogo digital locativo, utilizando conteúdo regional. Divulgação de artistas locais através do aplicativo (jogo). Criação de um mapa na plataforma *open street* mapas, georreferenciando serviços no bairro de Rio Corrente, como pontos de ônibus, estabelecimentos comerciais, postos de saúde, escolas, etc.”



## “TERRITÓRIOS NORDESTE”: MAPEAMENTO CULTURAL MULTIMÍDIA

PROPONENTE  
ELAINE CONCEIÇÃO GOMES  
DA SILVA

Aliando tecnologias ao registro, difusão e preservação da cultura popular, “Territórios Nordeste” focou na criação de uma cartografia cultural multimídia de forma colaborativa com o CEU de Petrolina e o seu entorno.

“Territórios Nordeste” é um projeto de mapeamento cultural multimídia, que alia tecnologias ao registro, difusão e preservação de ações, comunidades e grupos culturais, de forma colaborativa. Parte de um projeto de alcance mais amplo, que pretende

mapear territórios historicamente conhecidos e reconhecidos por suas práticas culturais, além de traçar um panorama das vulnerabilidades, potencialidades e necessidades destes locais contribuindo para a formulação de políticas públicas.”



## MULHERES DE TERREIRO CONTAM SUAS HISTÓRIAS: ENCONTROS E DESENCONTROS DAS MULHERES DE TERREIRO NO MUNICÍPIO DE PETROLINA

PROPONENTE  
EMANUELE CRISTINA SANTOS  
DO NASCIMENTO

través de pesquisa e registro audiovisual, a ocupação buscou conhecer e dar visibilidade à realidade de mulheres de Terreiro em Petrolina, contribuindo para o reconhecimento por parte da população local da relevância social dessas mulheres e dos povos de terreiro de maneira geral.



“Durante a execução do projeto foram realizadas 21 entrevistas com mulheres idosas nos municípios de Petrolina e Juazeiro. As articulações da ocupação envolveram: o Secretário da Juventude, a comunidade, o Gestor do CEU, o CRAS e diversos agentes de saúde. A ocupação também realizou uma apresentação cultural com o grupo de dança afro, composto por mulheres que participaram do projeto, roda de diálogo com a comunidade e representantes do candomblé, exposição dos vídeos produzidos em parceria com o CRAS.”

“Um dos desafios foi a falta de interesse da população do entorno do bairro do Rio Corrente, onde está localizado o CEU, em conhecer as histórias de vida das mulheres participantes do projeto, dado os preconceitos existentes com as religiões de matriz africana. Porém, tal resistência reflete a importância da execução desse projeto e da circulação dos vídeos produzidos, para que a realidade dessas mulheres sejam postas em evidência e que elas mesmas sinalizem as discriminações que vivenciam e a necessidade de romper com as exclusões postas.”

## #INTERLIGADOS

PROPONENTE  
ADRIANO ALVES DOS SANTOS

Interação, aprendizado, conhecimento, mobilidade, tecnologia, informação e criatividade. Esse foi um projeto transmídia de Jornalismo Móvel que teve por objetivo promover debates junto a jovens de comunidades periféricas da cidade sobre o papel da mídia e a forma como ela costuma retratar a realidade local. A ocupação destinou-se também a disponibilizar meios para que os participantes pudessem produzir conteúdo e falar da sua realidade de forma menos estereotipada.



“A ocupação realizou: a produção do jornal-mural sobre as atividades de uma assistente social que trabalha com idosos; a exposição “Viva Caatinga” - que expôs fotos feitas pelos participantes da ocupação em visita ao Parque Zoobotânico; Produções radiofônicas e Edição de programas audiovisuais para a internet.”

“A união faz a força, já diz o ditado. E quem se junta, multiplica! A conexão com o projeto Mulheres de Terreiro rendeu um ensaio fotográfico das bailarinas do Grupo de Dança Afro Ori Benì, pelo olhar dos jovens comunicadores do projeto #Interligados. As imagens formaram a exposição Negra Cor, que espalhou 25 fotos, em tamanho 60x45cm, nos bairros do Rio Corrente e Cohab 6, em Petrolina, no Sertão de Pernambuco, durante o mês da Consciência Negra.”

## INTERNET DAS COISAS (ARDUINO II + RASPBERRY PI) E DRONES & O MUNDO DA CIDADANIA MAKER E OPEN SOURCE

PROPONENTE  
EDUARDO CENA PIMENTEL

Cidadania e tecnologia andaram juntas como proposta das ocupações que destinaram-se a desenvolver dispositivos que repensassem a questão da gestão dos resíduos sólidos e das fontes de energias renováveis. O que começou a ser construído na primeira chamada, através do projeto “Internet das Coisas (Arduino II + Raspberry PI) e Drones” teve continuação no segundo semestre de 2015, com a ocupação “O Mundo da Cidadania Maker e Open Source”.

“Temos debatido a relação entre a Tecnologia e a Cidadania nessa época de crise. Além de os participantes poderem estar longe de tudo o que é ruim, estão ainda absorvendo conhecimento. A tecnologia tem um grande potencial de gerar ganhos de produtividade,

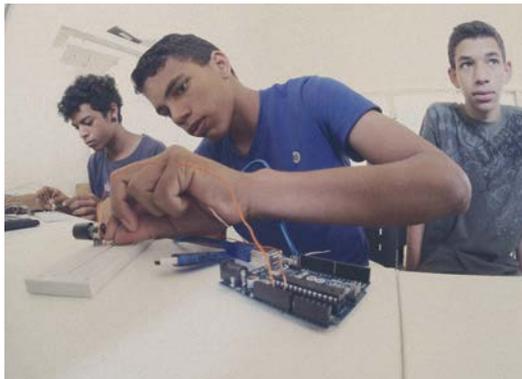
economizar, ajudar a dar a volta por cima nessa nuvem negra que paira sobre o país e garantir um engrandecimento intelectual, também sustentável. Unir tecnologia, democratização e cidadania é o nosso desafio aqui nessa comunidade carente, assolada por drogas”.



## FAÇA PARTE DO MOVIMENTO MAKER!

PROPONENTE  
ODAIR SCATOLINI JUNIOR

Com foco no Movimento Maker, a ocupação visou discutir sobre os novos meios de fabricação digital, ferramentas e metodologias para o desenvolvimento de hardware e software livres.



“Ao longo de dois meses foram discutidos diversos temas sobre o Movimento, desde sua filosofia até as últimas tecnologias em uso. Foram realizadas atividades teóricas e práticas para o aprendizado sobre hardware e software livres, por meio de *Arduino* e *Processing*.”

“Vimos uma apresentação sobre o que é esse tal de Maker Movement, ou Movimento Maker, ou Movimento do Faça Você Mesmo, enfim, vários nomes, mas uma só filosofia: criar, inventar, aprender e compartilhar o conhecimento. É massa!”

## VÍDEO ESPECULAR

PROPONENTE  
LEANDRO MAGNO RIBEIRO  
DE MORAES

Durante quatro meses a ocupação investigou as origens de Águas Lindas de Goiás e sua expansão territorial. O resultado dessa apuração foi retratada em entrevistas e mini-documentários. O laboratório, que envolveu moradores da região em todas as etapas de produção, mesclou em suas atividades conhecimentos em vídeo, tecnologias livres, práticas faça-você-mesmo e metareciclagem.

“Os participantes da oficina fizeram a sugestão de captar imagens de uma trilha localizada próxima a Águas Lindas. Eles filmaram o caminho do córrego e as imagens mostram o descaso com a rede de esgoto da cidade (que não existe), em algumas áreas próximas às nascentes.”





## DOCÊNCIA E CIDADANIA PLANETÁRIA

PROPONENTE  
ROCHELLE PATRÍCIA DA SILVA

Estimular a consciência socioambiental e o potencial criativo dos professores da rede pública de Águas Lindas, por meio da criação de peças de moda com material reaproveitado. A ideia possibilitar aos participantes da ocupação multiplicarem iniciativas voltadas para a educação ambiental nas escolas.



“A atuação da ocupação foi bastante positiva, pois conseguiu criar uma dinâmica no laboratório que potencializou as habilidades já existentes nos jovens da comunidade com prática de criação coletiva. Também foi realizada a criação do Bazar de Trocas no CEU e do projeto Reciclar, que criou um banco de resíduos, onde os participantes desenvolvem peças a partir de materiais recicláveis.”

“Durante a ocupação no CEU de Águas Lindas, apresentamos o trabalho de designers, estilistas, artesãos e artistas como inspiração e estímulo para os participantes. Proporcionar esse contato com pessoas que têm a preservação ambiental como diretriz do seu trabalho foi extremamente importante.”

## TRANSVERSA- LIDADES

PROPONENTE  
FERNANDA CARVALHO DA SILVA

Realização de atividades formativas que envolveram artesanato e literatura, com encontros como debates literários, nos quais participaram escritores e artistas locais. A ocupação envolveu diferentes grupos geracionais em suas atividades.

“Nosso coletivo Transversalidades já trabalha cultura na primeira infância, cujo desenvolvimento cognitivo deve ser fortalecido de modo a ampliar o repertório das crianças.”



## A CANÇÃO DO ENTULHO

PROPONENTE  
BRUNO FONSECA LANZA

Laboratório de música e metareciclagem, utilização de materiais descartados do entorno para a construção de instrumentos musicais e posterior composição de uma música com o registro em um videoclipe. A animação foi tanta que acabaram produzindo duas músicas, ao invés de uma.



“O projeto começou muito animado e caminhou mais rápido do que o esperado, tudo funcionou bem e os participantes ficaram empolgados e envolvidos a ponto de comporem uma canção (música) em apenas um mês de ocupação. O projeto teve continuidade após os dois meses e a ideia que ficou foi de montar uma banda completa com material reciclado.”

“Fizemos os takes para o clip do “Funk do Balaio” e começamos a editar o clip do “Rap da bike calanga”. Os participantes fizeram takes individuais e coletivos com revezamento de câmera, depois que passamos algumas noções de continuidade.”

Pra ouvir  
Minha bike Calanga  
e Funk do Balaio:  
[soundcloud.com/  
fredcalazans](https://soundcloud.com/fredcalazans).

Assista ao  
videoclipe:  
[bit.ly/bikecalanga](https://bit.ly/bikecalanga)

## MUTIRÃO AGROECOLÓGICO

PROPONENTE  
MARCUS FELIPE ABREU MAIA

Por meio de ações de urbanismo tático buscou-se produzir e aperfeiçoar espaços públicos para lazer e cultivo - permanentes ou temporários -, além de trabalhar a conscientização e educação ambiental dos moradores da região.

“Durante a divulgação com os cartazes, levamos uma caixa de som portátil para anunciarmos o nosso pequeno banquete. A intenção era discutir as práticas alimentares do bairro, bem como conhecer o máximo de pessoas possível para captar colabores e fomentar a discussão sobre as possibilidades de melhorias na comunidade local através da agroecologia. As crianças do bairro ficaram curiosas e resolveram participar da

divulgação, o que fez com que o trajeto fosse uma grande festa!”

“Visitamos quintais de pessoas que cultivavam hortas em casa e estabelecemos uma parceria com elas; já nos reconhecemos pelo nome e trocamos telefones. Acreditamos nos saberes populares, enquanto eles acreditam na nossa experiência acadêmica. Ao longo da ocupação, estamos construindo com o pessoal uma boa relação de troca de conhecimentos.”



## CANTEIRO DOS PEQUIS

PROPONENTE  
JOÃO BATISTA CARNEIRO JÚNIOR

A proposta do Canteiro dos Pequis consiste em promover com os usuários do CEU um processo de ocupação do espaço público, de modo a catalisar os seus diversos usos e favorecer sua apropriação pela comunidade como um espaço comum autogerido. A partir do levantamento junto aos moradores e gestores da cidade, ficou decidido que seria construído um mobiliário urbano, com materiais reciclados, que irá funcionar como uma espécie de anfiteatro para ensaios e apresentações dos grupos cênicos e de música. “A ocupação realizou montagens de bancos de pneus, além de intervenções com plantios de jardins e canteiros em pneus. Somando a essas atividades àquelas da outra ocupação - Mutirão Agroecológico -, foram atingidos impactos significativos no espaço e nos usos do CEU e de seu entorno imediato”.



“Durante duas tardes, construímos por volta de vinte assentos (de um total de trinta) junto com os moradores do Jardim dos Pequis, de crianças a adolescentes e adultos. Esses primeiros dias de mão na massa mostraram que as atividades de construção são muito eficientes em atrair o público: a simples presença das furadeiras chama a atenção e

até causa briga entre as crianças para usá-las. Essa constatação tem respondido a uma das nossas inquietações iniciais com o formato dos dias de trabalho: como a ocupação não é formatada como uma oficina tradicional, com um mesmo grupo frequente em todas as sessões, o fato de estarmos sempre construindo novos objetos acaba cumprindo a função de criar um público a cada semana.”

## LCD: LAB[ORATÓRIO] CEU DE CULTURA DIGITAL

PROPONENTE  
EDUARDO LUCAS NOVAES

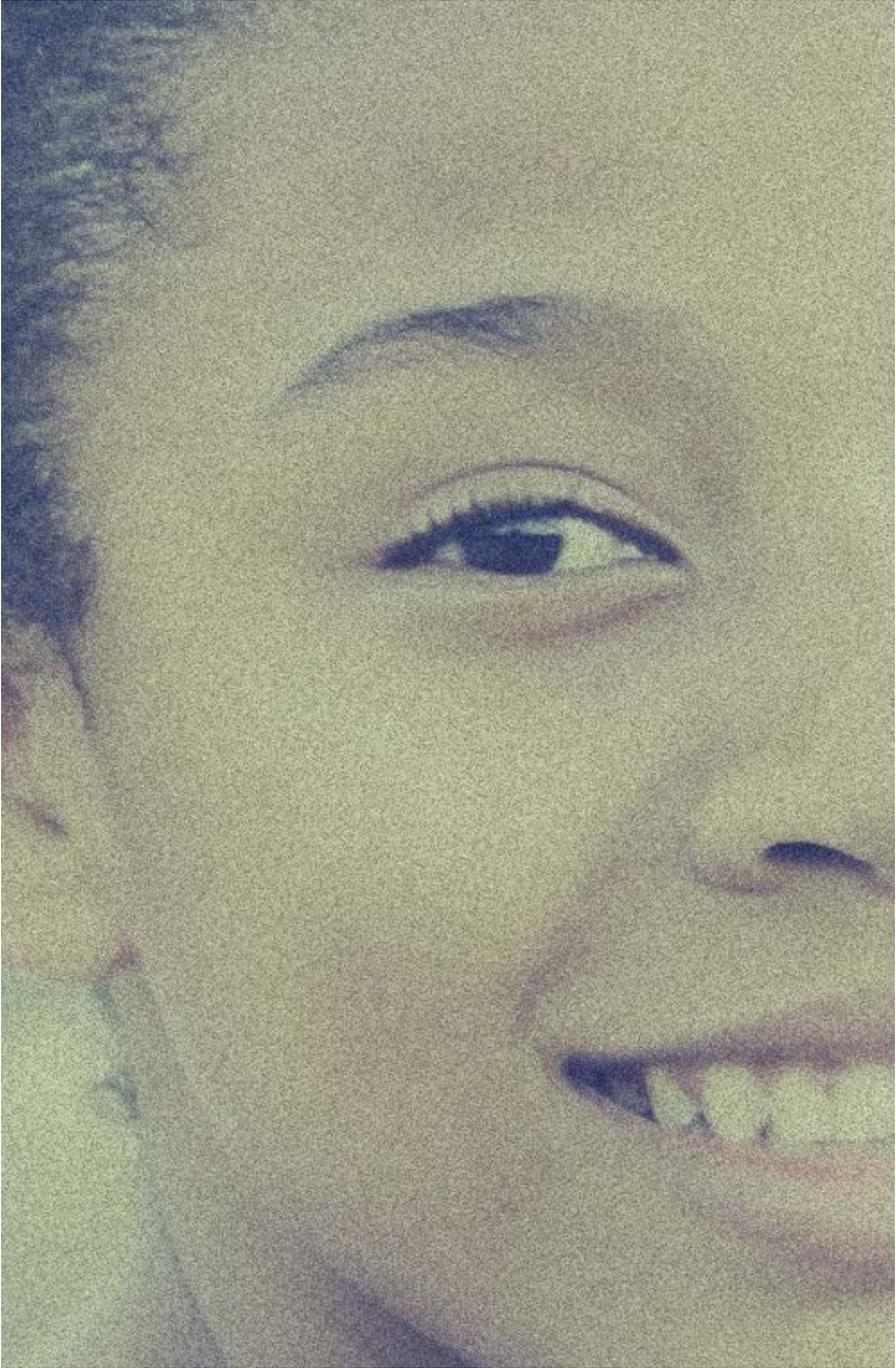
Implantação de um hackerspace e um laboratório de metareciclagem pela Casa de Cultura Digital de Vila Velha.



“Um espaço comum, que congrega compartilhamento de conhecimento, amplificador e reverberador de habilidades, ideias, desejos e demandas sociais. Um ambiente de execução, estudo, redistribuição e aperfeiçoamento de códigos, técnicas e tecnologias, onde liberdade e apropriações tecnológicas se encontram e se dispersam. No LCD, não há a figura clássica do professor, do aluno, coordenador, estudante, estagiário. Classe social, formação acadêmica e outras posições

sociais quaisquer são irrelevantes neste ambiente horizontal de meta-aprendizado.”

“O LCD abriu as portas da imaginação de pequenos criadores que passaram a modificar brinquedos, criar aparatos metareciclados e recondicionar computadores. A oferta de conversas com pessoas de experiência em tecnologia livre e cultura hacker também aproximou adultos e instigou as crianças a pesquisar e conhecer mais desse mundo apresentado pelas ocupações.”



## FALA LIVRE: ARTE, RÁDIO E TERRITÓRIO

PROPONENTE  
PAULO JOSÉ OLIVIER  
MOREIRA LARA

Oficinas de rádio que desenvolveram discussões sobre a importância desse veículo de comunicação, articulando a importância da cultura, da educação e da cidadania. Ao longo dos encontros, foram exploradas técnicas de redação, canais de comunicação, ferramentas em software livre para edição de áudio e ferramentas de transmissão pela internet, com o objetivo de capacitar e desenvolver atividades relacionadas à rádio e suas potencialidades, fomentando a criação local para o território.



“As atividades cotidianas, paralelamente com a montagem de equipamentos doados pelo projeto (fios, falantes, plugs e aparelhos eletrônicos), eram de pequenas oficinas, conversas e práticas sobre transmissão, som e rádio. (...) Com as crianças, as atividades eram mais lúdicas e direcionadas, em função de seus interesses e horários. Com os mais velhos, também com

horários flexíveis, fizemos estudos de ferramentas digitais para manipulação de áudio, configuração dos equipamentos e conversas sobre o funcionamento da Rádio.”

“Na intervenção do Fala Livre, o destaque foi para os alunos do IFES que levaram a proposta da rádio poste para o Instituto, demonstrando o potencial multiplicador da proposta.”

## MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE HORTA ORGÂNICA PARA PEQUENOS ESPAÇOS E COM UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS REAPROVEITADOS

PROPONENTE  
VINICIUS SOUZA VIOLETTI

Incentivar a montagem e a manutenção de hortas urbanas, considerando as espécies que se adequem ao tipo de clima e de solo da cidade. A iniciativa cumpriu-se em valorizar a qualidade de vida das pessoas através de ações de organização, companheirismo e entretenimento, pensando também sobre a reutilização de materiais.

“A ocupação realizou ações de plantio que tiveram como resultado intervenções no espaço do CEU através da montagem de jardins suspensos e hortas.

As duas ocupações selecionadas para o CEU de Colatina na segunda chamada realizaram várias ações conjuntas, o que fez com que o projeto ganhasse força na localidade.”



## OCUPAÇÃO DO LABCEUS COMO FERRAMENTA NA REVITALIZAÇÃO DO BAIRRO COLÚMBIA

PROPONENTE  
JAQUELINI SCALZER

O projeto visou envolver os moradores locais na revitalização do bairro, iniciando pela praça principal, intercalando a ocupação do laboratório e a parte prática na interação com a comunidade por meio de um projeto de paisagismo. Nele, foram utilizadas plantas ornamentais, hortaliças, ervas e plantas medicinais, plantadas com materiais reutilizáveis.



“Um misto de emoções me invadem. Olho para os calos de minhas mãos, lembro da época em que fazia as unhas semanalmente e, por um lapso de tempo, quase não me reconheço. Manchas roxas pelas pernas e braços, cortando e trabalhando com pneus, troncos de madeira, preparando terra... O corpo dolorido pelo esforço físico junto com o suor que escorre pelo rosto fazendo meus olhos lacrimejarem levam-me a uma pergunta inevitável: porque, ao invés de estar em minha sala, planejando minhas aulas no ar condicionado e

dando minhas aulas à noite, estou aqui? A resposta vem tão fácil como a pergunta. Rolando no chão ao tentar virar um pneu em meio a alunos e os novos amigos feitos durante o projeto, nos fundos da casa de um casal de idosos que nos acolheram de pronto pela proximidade do local da execução, em meio a gargalhadas e flashes, uma senhora sorridente nos convida para a mesa do café, enquanto conta animada que pelo menos por esta noite sua casa está parecendo o paraíso abrigando as flores que serão utilizadas amanhã.”

## CDN – COMUNIDADE TRANSFORMA

PROPONENTE  
LUÍS ROGÉRIO HONÓRIO DA SILVA

Realizar oficina de capacitação técnica em práticas de captação e edição de imagens e oferecer condições para que os participantes produzissem registros na forma de documentários.

“O primeiro objetivo da ocupação foi de cara alcançado. O grupo do CDN passou a captar editar e publicar seu próprio material. Outros participantes, moradores do entorno, interagiram sob a ótica de curso, adquirindo

conhecimento sobre o tema e, ainda, alguns iniciaram uma etapa de se descobrir como protagonistas de imagens, como apresentador (a) ou personagem. Alguns iniciaram canais no Youtube após o envolvimento com o tema.”



## CRIANDO PERSONAGENS COM SOFTWARES E HARDWARES LIVRE

PROPONENTE  
KATHARINE RAFAELA DINIZ  
NUNES

Laboratório de animação e criação de personagens, que começou com a formulação de história em quadrinhos, passando por modelagem e animação 3D, esculturas digitais, Open Movies e impressão em 3D.



a transformarem aquele espaço, continuamente, por vários anos. É propor desafios de percepção que os instiguem a enxergar cada vez mais potencialidades nesse “mangue de desenvolvimento”. E para cuidarem dele, para que esse ninho (o LabCEU) continue cheio de vida e de morte.

Caso contrário, para os desavisados, são só cabos e placas. É que os computadores não passam de uma desculpa, um pretexto de encontro. Minha ocupação não é sobre capacitar tecnicamente em computação gráfica (embora os participantes tenham experimentado inúmeros processos, sabendo atalhos e tudo... que muitos

profissionais desconhecem), é sobre ter coragem. De se expor e de mobilizar pessoas para resolver um desafio coletivamente. De reconhecer o outro como um possível parceiro comunitário e de respeitar suas ideias. De discursar (com muita eloquência, inclusive) sobre erros, tentativas, indagações e piadas que surgem enquanto cada um se entrega a um desafio. Para mim, essas atitudes são fundamentais para qualquer articulação coletiva.

Assim, sinto que o programa LabCEUs está contribuindo para com demandas sociais que poucas iniciativas conseguem dar conta, ou mesmo, chegar perto, sensibilizar.

## CRIANDO JOGOS LIVRES EM (COM) COMUNIDADE(S)!

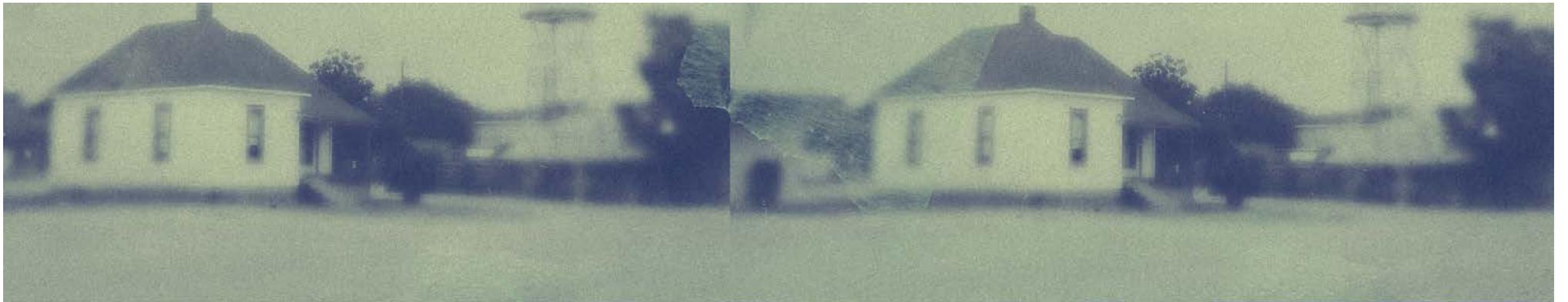
PROPONENTE  
KATHARINE RAFAELA DINIZ  
NUNES

Continuando a ocupação realizada no primeiro semestre, que teve como foco a animação em personagens 3D, a proposta explorou o universo lúdico das crianças e jovens que frequentam o CEU, a fim de potencializar práticas culturais e sociais. Vários personagens e jogos foram criados individualmente utilizando o *Blender* e na última etapa da ocupação os participantes escolheram um dos *games* para desenvolvê-lo melhor. A ocupação conseguiu transformar o ritmo de atividades do laboratório, com resultados muito positivos.

“Minha atuação como bolsista de ocupação do LabCEUs me faz ressignificar e/ou fortalecer o que sinto sobre o que é amor: uma disposição em acompanhar a experimentação do outro. Uma cartografia. Não estou ali para ensinar técnicas ou conteúdos, mas para criar pontes entre culturas, modos de existência,

experiências, desejos, enunciações... entre os medos mais profundos de cada um. E me refazer toda enquanto isso acontece. Provocar um contágio. E abrir a percepção pros caminhos dessa proliferação. Dar visibilidade aos encontros que essas redes vão traçando, conectando recombinações, vivas que são.”





## TAMBORES E ETHANS AFRICANOS

PROPONENTE  
BENEDITO LUIZ AMAURO

Centrada na realização e documentação de saberes ancestrais africanos, a proposta foi uma vivência de produção, afinação e toque de tambores, compreendendo-os como tecnologias de comunicação. Foram realizadas colaborativamente oficinas, contação de histórias, exibição de materiais audiovisuais e exposições sobre o tema.

“A ocupação atingiu seus principais objetivos, produzindo vários tambores, atuando com toques, músicas e contagiando o CEU com técnicas, tecnologias e histórias africanas e afrobrasileiras.

Um grupo de samba reggae surgiu das atividades da ocupação e o ocupador voltou a Sertãozinho para participar de atividades do grupo local Cabeça de Nego.”



## CRIACIDADE – OCUPAÇÃO CAR- TOGRÁFICA

PROPONENTE  
JOÃO PAULO MEHL

A ocupação propôs a realização de atividades no CEU e na comunidade do entorno voltadas para o reconhecimento de saberes e práticas locais, através de um mapeamento participativo na web, lançado em uma plataforma desenvolvida em software livre e com seus dados publicados de forma aberta e integrada aos indicadores culturais do SNIIC - Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais.



“Conseguimos o envolvimento de um grupo de jovens meninas que acompanhou as atividades, trabalhando com conceitos de cartografia colaborativa. Teve como resultado um

mapeamento mais amplo da cidade de Campo Largo do que específico do entorno do CEU. Este mapeamento pode ser entendido como um banco de dados que reúne informações para os municípios de uma forma geral.”

## JARDINAGEM TERRITORIALIDADE

PROPONENTE  
NEWTON ROCHA FILHO (GOTO)

Investigar a jardinagem enquanto experiência artística. Uma proposta de ativação de sentidos e territórios, e de articulação de saberes e utopias em fricção com a realidade cotidiana. Jardinagem Territorialidade propôs diálogos, trocas, ressignificações e práticas em um espaço transdisciplinar que envolve arte, ativismo, cultura, agricultura orgânica, urbanismo e ecologia.



“A terra era muito ruim. Então, pra preparar ela, a gente cavou os canteiros, colhemos vegetação na região, que contém microorganismos adaptados ao solo e ao clima e podem contribuir na transformação da matéria em nutrientes. Colhemos também bananeiras, cana de açúcar, mamona, cada planta dessa traz diferentes nutrientes pra compor o subsolo e têm tempos diferentes de decomposição. Conseguimos, com o Horto Municipal de Campo Largo, um material compostado,

esterco. Também com o apoio da vizinhança começou a juntar uma moçada pra ajudar, netos de pessoas que tinham tradição agrícola e começaram a frequentar a ocupação. Isso foi muito interessante porque tivemos os mais velhos, que tinham o conhecimento, e os mais novos que estavam instigados em colocar a força física pra preparar a horta. Ao final, eles se organizaram para se encontrarem periodicamente, como os guardiões da horta.”

## ARTCIDADE ERECHIM

PROPONENTE  
CÁSSIA CAMILA CAVALEIRO  
FERNANDES

Estimular a criatividade e experimentar a ludicidade. Foi através do incentivo a estes atributos que o ArtCidade buscou incentivar os moradores do local a repensar e ressignificar o espaço urbano. A ocupação realizou atividades lúdicas relacionadas ao espaço urbano, exibição de vídeos artísticos, oficina de malabares, workshops sobre Cidades Criativas e Economia Criativa e rodas de conversas com foco na cidade.



“Como é um laboratório, a gente vai testando e aprendendo a compartilhar esse aprendizado com a galera de lá. A trocar. Quando eu comecei não tinha nem ideia de como seria essa demanda. Agora eu entendo e quero fazer o possível pra que eles consigam emplacar mais iniciativas.”

“Fizemos duas semanas de oficinas de malabares. Foi curioso porque, diferente do que normalmente acontece com as experiências que realizamos em espaços públicos, as meninas tiveram mais interesse em acompanhar. Estiveram comigo do início ao fim. Foi muito incrível. Já os meninos tive que ir, aos poucos, conquistando a confiança deles, propondo outras atividades como o mapeamento das grafitagens do CEU, através da fotografia.”

## REMIXANDO ÁUDIO E TECNOLOGIA

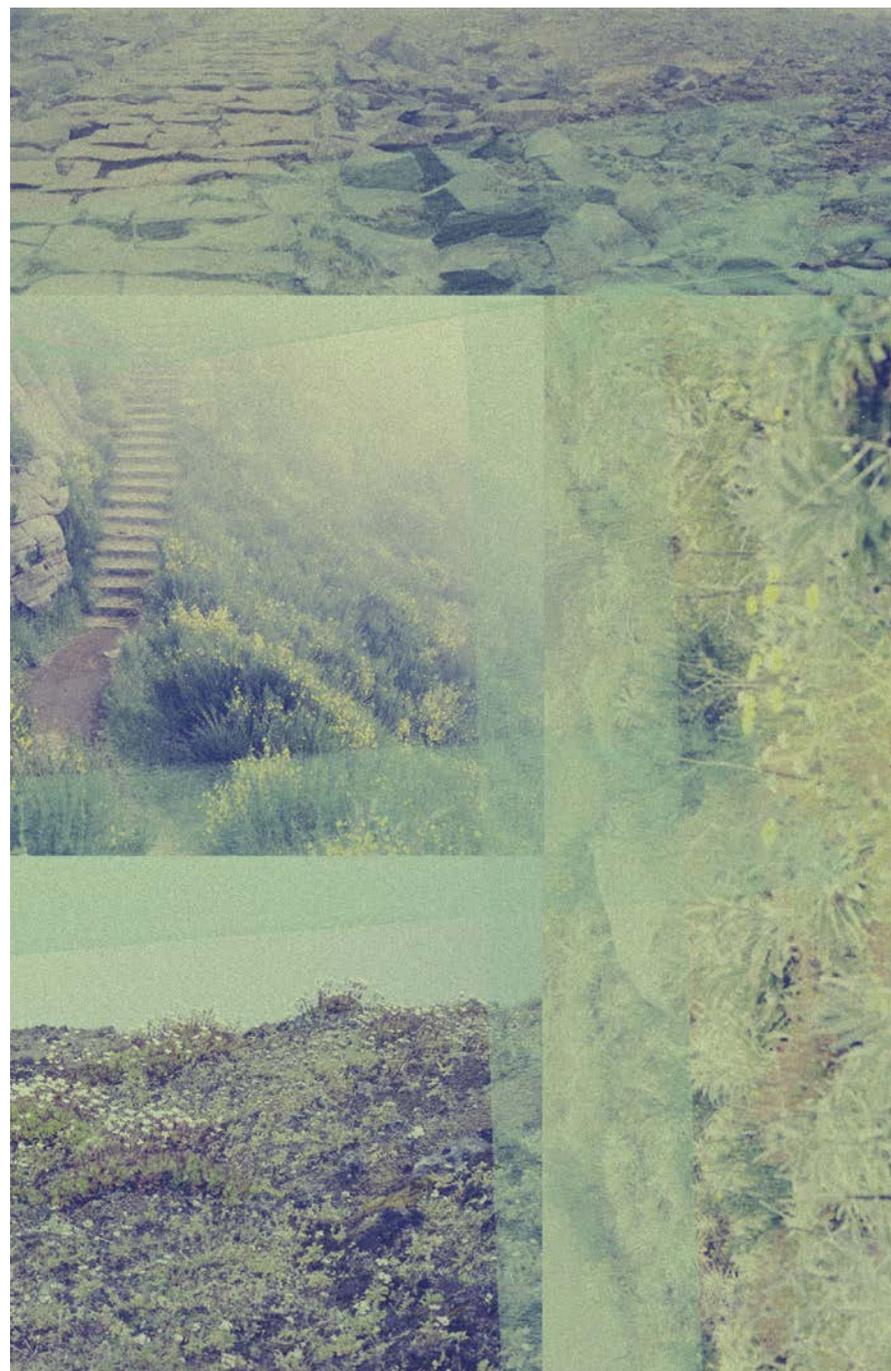
PROPONENTE  
ANDRÉ LUÍS DE JESUS PINTO

Apropriação tecnológica, comunicação, software livre, cidadania e cultura. Através do protagonismo e do fortalecimento da identidade social dos participantes buscou-se fomentar o intercâmbio entre as ações desenvolvidas pelo laboratório do CEU, a fim de compreender e fortalecer as redes ativas de práticas e saberes.



“Durante os dias de vivência no espaço e interação com os jovens que transitam diariamente, é possível perceber o quanto ações como essa são de grande

importância para a comunidade, pois possibilita acesso a novas informações e um maior exercício de seus direitos e cidadania.”





© BARRETT COOK

Desde as ocupações dos LabCEUs, em 2015, até a impressão e montagem dessa revista tivemos um longo percurso de construções coletivas e aprendizados...e também algumas mudanças estruturais de governo que acabaram interrompendo o programa em sua etapa final e fundamental para a materialidade dessa publicação.

Entendendo tecnologia, principalmente, como adaptação do ser humano ao meio em que vive, através do uso da visão estratégica e da criatividade, não poderíamos interromper essa etapa fundamental de publicação de ações de criações e construções coletivas. Pensando na construção desse processo através de olhares práticos de quem teoriza essas transformações vivendos-as, tomamos duas decisões fundamentais para a continuidade da revista:

1. Disponibilizá-la em PDF para impressão caseira e garantirmos a gratuidade dela, como no projeto inicial.
2. Abrir espaço para anunciantes que dialoguem com nossos conteúdos para conseguirmos apoios de continuidade desse processo.

Aqui continuamos abertos para a ação transformadora do diálogo!

